ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.986 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS

LAGOA DA PAMPULHA
NATUREZA AMEAÇADA

Prefeituras de Belo Horizonte e de Contagem definem hoje ações para apuração de riscos gerados pelo derramamento de piche no Córrego Sarandi, que ameaça a lagoa da Pampulha, e a aplicação de medidas legais. O **EM** flagrou o resgate de um frango-d'água coberto de material tóxico ***(fotos)***. "Apesar de haver várias empresas no local trabalhando para conter a situação, existe sim a possibilidade de morte de animais", afirma Aldair Junio Woyames Pinto, coordenador do grupo de voluntários do UNI-BH. PÁGINA 12

DESIGUALDADE NA BOMBA

Moradores de regiões carentes de Minas, como Norte e Jequitinhonha, pagam mais caro pelo litro de gasolina do que populações de cidades com IDH elevado. Custo logístico pesa no bolso

São João das Missões, no Norte de Minas, tem o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado: 0,529, segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), que mede o nível socioeconômico das populações. No município com renda média mensal de 1,7 salário mínimo, o litro da gasolina é encontrado a R$ 7,99. Já em Nova Lima, na Grande BH, onde o ganho do trabalhador é praticamente o dobro – o que contribui para o maior IDH de Minas, de 0,813 –, o combustível pode custar R$ 7,59. A reportagem do **Estado de Minas** levantou preços em outras nove cidades do Norte e do Vale do Jequitinhonha. Em todas elas, foi constatada a discrepância em relação a regiões mais ricas.

GANHO MENOR, PREÇO MAIOR

FONTES: PNUD, IBGE E POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

JEFERSON MOTA/DIVULGAÇÃO

SÃO JOÃO DAS MISSÕES, NO NORTE DE MINAS

IDH: 0,529
Renda média mensal: 1,7 salário mínimo
Gasolina: R$ 7,99/litro

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

NOVA LIMA, NA GRANDE BH

IDH: 0,813
Renda média mensal: 3,3 salários mínimos
Gasolina: R$ 7,59/litro

SIMÃO NEVES/DIVULGAÇÃO

CORONEL MURTA, NO VALE DO JEQUITINHONHA

IDH: 0,627
Renda média mensal: 1,1 salário mínimo
Gasolina: R$ 8,59/litro

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

BELO HORIZONTE

IDH: 0,810
Renda média mensal: 3,4 salários mínimos
Gasolina: R$ 7,48/litro

Coronel Murta, no Jequitinhonha, tem apenas duas revendas. Em uma delas, a gasolina estava a R$ 8,59 o litro. Na outra, a R$ 8,49, mais de R$ 1 acima do valor cobrado em posto de Belo Horizonte, cujo IDH é o segundo maior do estado. Por estarem distantes de refinarias, moradores desses pequenos municípios pagam mais caro devido ao custo logístico. "O aumento da gasolina pesa não apenas na hora de encher o tanque, mas também no frete, nas passagens e em todos os alimentos que chegam às pequenas localidades, que não possuem produção própria suficiente para atender suas demandas", observa a professora Vânia Vilas Boas, do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros. PÁGINAS 8 E 9

MORAES LIBERA TELEGRAM APÓS ORDENS ACATADAS

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu o bloqueio da plataforma no Brasil, diante do cumprimento de várias exigências. O aplicativo nomeou representante legal no país e se comprometeu a combater desinformação. PÁGINA 3

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Só não vale perder o freguês

Se não tem como absorver a alta nos custos do gás e dos ingredientes, a saída é reduzir o tamanho das porções de tira-gostos sem alterar o preço ou partir para promoções e ganhar no volume maior de vendas. Comerciantes do setor de alimentação da Feira de Artesanato da Afonso Pena, em BH, fazem malabarismos contra os reajustes. "A inflação chegou, ganho dela no gogó, na voz, chamando o freguês no grito", diz a vendedora Maria do Carmo Fernandes, da barraca da Tita do Churrasco ***(foto)***.
PÁGINA 5

O Conselho do Cruzeiro e a SAF de Ronaldo

Conselheiros falam ao **EM** sobre posicionamento em relação às demandas de Ronaldo para confirmar a compra de 90% das ações celestes. Novas exigências serão votadas em 4 de abril.
PÁGINA 14

Galo entre o Mineiro e a Libertadores

Atlético inicia a semana com a mira voltada para a semifinal do Campeonato Mineiro – faz o jogo de ida contra a Caldense na quarta-feira – e o sorteio da fase de grupos da Libertadores, na sexta.
PÁGINA 13

GUERRA NA EUROPA

Kiev acusa Moscou de bombardear abrigo

Uma escola de arte que servia de refúgio para 400 pessoas – a maioria crianças e idosos – foi bombardeada por forças russas na cidade portuária de Mariupol, segundo o governo ucraniano, que não informou o número de vítimas. Enquanto isso, Moscou voltou a usar mísseis hipersônicos, que têm grande poder de destruição.
PÁGINA 4

ISSN 1809-9874
9 771809 987021

EDITOR-ESPECIAL: Baptista Chagas de Almeida
EDITOR: Renato Scapolatempore
EDITORA-ASSISTENTE: Vera Schmitz
E-MAIL: politica.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5293
WhatsApp: (31) 99918-4155

WAGNER PARENTE

"Ficar alheio ao tema não parece ser uma opção para ninguém que concorrerá a cargo público em outubro"

WAGNER PARENTE É ADVOGADO, ESPECIALISTA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Combustíveis vão pautar a campanha eleitoral

O assunto que pautou e deve continuar influenciando nas próximas semanas a pré-campanha eleitoral foi e será os preços dos combustíveis. Ficar alheio ao tema não parece ser uma opção para ninguém que concorrerá a cargo público em outubro. Não é de se estranhar que agentes políticos busquem com tanto afinco um culpado e uma solução de curto prazo.

O impacto mais imediato caiu mesmo no colo do general da reserva Joaquim Silva e Luna, presidente da Petrobras. Ele foi acusado de "insensibilidade" pelo presidente Bolsonaro ao repassar o aumento do barril do petróleo para as bombas, antes que a alteração na forma de tributação dos combustíveis – o que ocorreu na sexta-feira (dia 11) – fizesse efeito e pudesse reduzir o impacto sentido pelos consumidores.

Ao colocar a culpa em Silva e Luna, Bolsonaro (PL) contratou um pequeno atrito com parte da ala fardada do governo. Liderados pelo vice-presidente Hamilton Mourão, militares de alta patente tentam convencer o presidente a não tirar Silva e Luna do comando da Petrobras. Já outro grupo dentro das forças, representado principalmente por Braga Netto (ministro da Defesa), defendem que a atuação do atual presidente da empresa estatal foi insatisfatória.

Se o presidente da Petrobras não é unanimidade nem entre seus pares, a ala política já dá como certa sua saída. Tanto o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL)), quanto o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pressionam para que a empresa reveja o aumento de preços, considerando que a cotação do barril do petróleo recuou nos últimos dias.

Se achar um culpado é importante na política, propor uma solução pode ser bastante recompensador do ponto de vista eleitoral. A aprovação relâmpago nas duas casas da mudança na tributação dos combustíveis aconteceu exatamente nesse contexto. Então, já se tem um culpado, já se tem uma solução proposta. Todos felizes e tudo resolvido? Não.

Muitos governadores entendem que perderão arrecadação referente ao ICMS com a nova forma de cálculo aprovada no Congresso Nacional. Parte deles estuda inclusive ir ao Supremo Tribunal Federal contra a alteração, com o argumento que a competência para alteração na cobrança do ICMS seria estadual. Por enquanto não existe consenso quanto à judicialização, já que candidatos à reeleição querem passar longe de ações desse tipo.

Além disso, e mais importante, existe dúvida no quanto a medida aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente será efetiva para segurar o preço na bomba. Caso o preço internacional volte a aumentar de forma significativa, é bem provável que a pressão sobre a Petrobras também aumente. Nesse cenário, provavelmente Silva e Luna seria defenestrado de vez e a política buscaria outra solução.

O "Plano B" da política é o subsídio direto. O tema é discutido nos bastidores e enfrenta forte resistência dos técnicos do Ministério da Economia. O principal argumento contrário é jurídico: o governo federal poderia incorrer em conduta vedada pela Justiça eleitoral caso promovesse um subsídio que lhe confira vantagem no pleito do final do ano. O Executivo Federal fez uma consulta formal a esse respeito ao Tribunal Superior Eleitoral, que deve responder amanhã (22).

O presidente, governadores e congressistas sabem que, para o bem ou para o mal, quem está no governo leva os ônus e bônus da conjuntura. O enredo é conhecido: busca de soluções imediatas, personificação de um (ou vários culpados) e nenhuma solução estruturante discutida.

LEGISLATIVO

Após o pré-candidato do PT afirmar que a atual legislatura "talvez seja a pior da história", presidente do Senado diz que a declaração "é deformada, ofensiva e sem fundamento"

Pacheco reage a ataque de Lula ao Congresso Nacional

Brasília – O presidente do Senado e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), rebateu ontem, em nota, as críticas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à atual legislatura. Ele caracterizou a crítica de Lula como "deformada, ofensiva e sem fundamento". Durante evento do Movimento dos Sem Terra (MST), em Londrina, no Paraná, o petista disse: "O Congresso Nacional nunca esteve tão deformado como está agora. Nunca esteve tão antipovo, tão submisso aos interesses antinacionais. É talvez o pior Congresso que já tivemos na história do Brasil".

Em defesa do Legislativo, Pacheco deixou claro que a declaração de Lula, que segue como líder nas pesquisas de intenção para ocupar o Palácio do Planalto em 2023, tem origem no próprio pleito. "Uma declaração deformada, ofensiva e sem fundamento, fruto do início da disputa eleitoral que faz com que seja 'interessante' falar mal do Parlamento", escreveu Pacheco.

Segundo o senador, essa legislatura é o resumo dos defeitos e das qualidades de um Brasil construído por sucessivos governos. Ele ainda escreveu que matérias que estavam engavetadas foram votadas e entregues. "Entre elas a da Previdência, o Marco do Saneamento, a autonomia do Banco Central, a nova Lei Cambial, a nova Lei de Falências, a nova Lei de Geração Distribuída, a Lei do Gás, a capitalização da Eletrobras e outros marcos do sistema elétrico, além da Lei das Ferrovias, da Lei da Cabotagem (BR do Mar) e a reforma da Lei de Segurança Nacional", escreveu.

Ele ainda lembrou que este é o primeiro Congresso no mundo a funcionar pelo sistema remoto na pandemia da COVID-19. "O mesmo Congresso se posicionou em defesa da democracia quando arroubos antidemocráticos assombraram a nação. E foi esse mesmo Congresso que validou as urnas eletrônicas ao rejeitar a ideia do voto impresso", destacou.

Ainda na nota, Pacheco disse que valoriza e respeita as críticas, desde que sejam verdadeiras "em vez de discursos oportunistas em período eleitoral dos quais o Brasil está cansado. Convido a todos a um mínimo de união, respeito, responsabilidade e, também, disposição para o trabalho.

MENSALÃO Antigo aliado do ex-presidente Lula, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (Progressistas-PI) também saiu em defesa do Congresso Nacional. "Congresso deformado? Pior da história? Esqueceu do mensalão? Nunca na história deste país Câmara, Senado e um governo, do presidente Bolsonaro, se relacionaram tantos anos sem nenhum escândalo de corrupção. O povo conhece o presente e não esquece o passado", publicou o ministro nas redes sociais.

LEANDRO COURI/EM/D.APRESS

> "O mesmo Congresso se posicionou em defesa da democracia quando arroubos antidemocráticos assombraram a nação. E foi esse mesmo Congresso que validou as urnas eletrônicas ao rejeitar a ideia do voto impresso"
>
> **Rodrigo Pacheco (PSD-MG)**, presidente do Senado e do Congresso Nacional

No sábado, em durante discurso a membros do MST, Lula disse que a atual composição da Câmara e do Senado representa "talvez o pior Congresso que tivemos na história do Brasil." "O Congresso Nacional nunca esteve tão deformado como está agora. Nunca esteve tão antipovo, tão submisso aos interesses antinacionais. É talvez o pior Congresso que já tivemos na história do Brasil".

Durante uma visita a um assentamento em Londrina, Lula pediu que seus apoiadores se dediquem à eleição de deputados e senadores que possam dar sustentação a um eventual governo petista. Para Lula, com o esquema do orçamento secreto, a Câmara passou a governar o País ao invés do presidente da República.

Lula questionou ainda o estabelecimento de uma comissão para discutir o semipresidencialismo, defendida pelo presidente da Câmara, Arhtur Lira (Progressistas-AL). O petista ainda criticou o que chamou de "destruição da Petrobras" e criticou a política de preços da petroleira. "Estamos pagando gasolina em dólar quando recebemos salário em real, os trabalhadores da Petrobras recebem em real, as plataformas são fabricadas em real", disse o ex-presidente. "A Petrobras está tendo lucro exorbitante, não para investir em tecnologia e autossuficiência, mas para dividir entre os acionistas." Lula também afirmou que os deputados deveriam agir para barrar o processo de privatização da Eletrobras, já avaiada no Tribunal de Contas da União (TCU).

PASSAPORTE VACINAL

Comissão espera explicações de Damares hoje

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Ministra Damares Alves é aguardada na Comissão de Direitos Humanos do Senado

Brasília – A Comissão de Direitos Humanos do Senado espera a presença da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Regina Alves, a partir das 14h de hoje. Ela foi convocada para dar explicações sobre a nota técnica emitida pelo ministério com posição contrária ao passaporte vacinal e à obrigatoriedade da vacinação infantil contra a COVID-19. O requerimento de convocação foi apresentado pelo presidente do colegiado, senador Humberto Costa (PT-PE)

Segundo Costa, a nota técnica do ministério "não possui qualquer respaldo jurídico, não converge com renomadas pesquisas científicas e prejudica as ações tomadas pelos governos estaduais e municipais no combate à pandemia". O parlamentar também ressalta que o ministério ampliou o alcance do chamado disque denúncia, oferecido pela pasta, para queixas de pessoas antivacinas.

"A pandemia do novo coronavírus ainda assola as brasileiras e os brasileiros, e o número de mortes continua aumentando. Nesse sentido, causa-nos espanto saber que órgãos do governo ainda dispensam recursos públicos com ações que sejam contrárias a uma das principais ações para combater essa doença: a vacinação", argumenta o senador.

Na última sexta-feira, o Supremo Tribunal Federal proibiu o uso do canal Disque 100 do governo federal, que serve para receber denúncias contra a violação de direitos humanos, seja usado por pessoas contrárias à vacinação que alegavam "discriminação" na obrigatoriedade de tomar a vacina contra o novo coronavírus.

Em 14 de fevereiro, o ministro Ricardo Lewandowski determinou que o canal de denúncias deixasse de ser usado para queixas contrárias ao comprovante. O magistrado atendeu a uma ação movida pelo partido Rede Sustentabilidade. Com a decisão, a ministra Damares Alves ficou impedida de colocar à disposição o canal de atendimento para que antivacinas que se sentem discriminados por não portar o passaporte de vacinas prestem queixa.

Ministro do STF diz que a plataforma cumpriu exigências do seu despacho, como indicação de um representante legal no Brasil e monitoramento de canais contra informações falsas

MORAES SUSPENDE BLOQUEIO DO TELEGRAM NO BRASIL

"Considerado o atendimento integral das decisões proferidas em 17/3/2022 e 19/3/2022, revogo a decisão de completa e integral suspensão do funcionamento do Telegram no Brasil"

Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal

MARCO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Brasília – O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes revogou o bloqueio do aplicativo Telegram no Brasil, que ele havia determinado na sexta-feira. Em despacho, ele afirmou que tomou a decisão porque a plataforma cumpriu as determinações judiciais pendentes e que causaram a suspensão do aplicativo. "Diante do exposto, considerado o atendimento integral das decisões proferidas em 17/3/2022 e 19/3/2022, revogo a decisão de completa e integral suspensão do funcionamento do Telegram no Brasil, proferida em 17/3/2022, devendo ser intimado, inclusive por meios digitais, o presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Wilson Diniz Wellisch, para que adote imediatamente todas as providências necessárias para a revogação da medida, comunicando-se essa Corte, no máximo em 24 horas", escreveu Moraes.

No sábado, depois de receber comunicação oficial e um pedido de desculpas do fundador do Telegram, Pavel Durov, Moraes deu 24 horas para que a plataforma cumprisse quatro pontos que ainda estavam pendentes de decisões judiciais anteriores. Eram eles: indicar à Justiça um representante oficial do Telegram no Brasil; informar ao STF, "imediata e obrigatoriamente", todas as providências adotadas para "o combate à desinformação e à divulgação de notícias fraudulentas, incluindo os termos de uso e as punições previstas para os usuários que incorrerem nas mencionadas condutas"; excluir imediatamente os links no canal oficial de Jair Bolsonaro que permitem baixar documentos de inquérito sigiloso e não concluído da Polícia Federal; e bloquear o canal "Claudio Lessa", fornecer os dados cadastrais da conta ao Supremo e preservar a íntegra do conteúdo veiculado nesse espaço.

Na decisão de ontem, Alexandre de Moraes confirmou que o prazo foi atendido. O Telegram foi notificado às 16h44 de sábado. E às 14h45 de ontem informou ao STF que havia concluído as "tarefas" da exigências. A plataforma informou que indicou o advogado Alan Campos Elias Thomaz como seu representante legal no país. "Alan tem experiência anterior em funções semelhantes, além de experiência em direito e tecnologia. Acreditamos que ele seria boa opção para essa posição enquanto continuamos construindo e reforçando nossa equipe brasileira. Alan Campos Elias Thomaz tem acesso direto à nossa alta administração, o que garantirá nossa capacidade de responder as solicitações urgentes do Tribunal e de outros órgãos relevantes no Brasil em tempo hábil", informou o Telegram a Moraes.

AÇÕES DO APLICATIVO

- Monitoramento manual diário dos 100 canais mais populares do Brasil
- Acompanhamento manual diário de todas as principais mídias brasileiras
- Atualização dos termos de serviço aos usuários
- Capacidade de marcar postagens específicas em canais como imprecisas
- Promover informações verificadas
- Restrições de postagem pública para usuários banidos por espalhar desinformação
- Análise legal e de melhores práticas

Thomaz é sócio de uma empresa especializada em tecnologia, negócios digitais, proteção de dados e propriedade intelectual.

DESINFORMAÇÃO O Telegram também informou ao ministro Alexandre de Moraes a adoção de sete medidas para combater a desinformação na plataforma. São elas monitoramento manual diário dos 100 canais mais populares do Brasil, acompanhamento manual diário de todas as principais mídias brasileiras; atualização dos termos de serviço aos usuários; capacidade de marcar postagens específicas em canais como imprecisas; promover informações verificadas; restrições de postagem pública para usuários banidos por espalhar desinformação e análise legal e de melhores práticas.

Outra medida atendida foi apagar mensagem do presidente Jair Bolsonaro. Menos de duas horas depois de ser notificado por Moraes, o Telegram deletou a mensagem de Bolsonaro. Às 18h30, o canal oficial do presidente na plataforma já tinha sido removido. A mensagem do presidente era a seguinte: "Conforme prometido em entrevista aos "Pingos no Is", seguem os documentos que comprovam, segundo o próprio TSE, que o sistema eleitoral brasileiro foi invadido e, portanto, é violável: Inquérito 1468 da Polícia Federal [em seguida, Bolsonaro disponibiliza cinco links]."

A plataforma russa informa ainda ao STF que bloqueou o "Claudio Lessa", que tinha sido listado em decisões anteriores de Alexandre de Moraes por estar ligado à disseminação de fake news no Telegram, mas continuava no ar até sábado. Em se despacho, o ministro pedia que os dados do criador do canal fossem armazenados.

O Telegram também fez novo pedido de desculpa ao STF assinado pelo seu fundador, Pavel Durov, e pela equipe do aplicativo. E usou o argumento da primeira "desculpa", uso de e-mail, ou seja, o e-mail geral de suporte, que estaria sobrecarregado desde o início da guerra na Ucrânia. "Gostaríamos de nos desculpar novamente pelo atraso inicial em nossa resposta às diretrizes do Tribunal de 9 e 17 de março de 2022. Infelizmente, as recebemos apenas em nosso endereço support@telegram.org, que normalmente é usado para perguntas gerais vindas de usuários e estava particularmente sobrecarregado devido à situação Rússia-Ucrânia (recebendo mais de 3 milhões de mensagens desde 24 de fevereiro)", diz Durov.

"Com base nos desdobramentos descritos neste email, temos certeza de que tais lapsos não ocorrerão no futuro e respeitosamente pedimos ao Tribunal que permita que o Telegram continue suas operações no Brasil, dando-nos a chance de demonstrar que melhoramos significativamente nossos procedimentos", concluiu.

GOVERNO

Bolsonaro intensifica viagens

INGRID SOARES E DEBORAH HANA CARDOSO

Brasília – Em busca de dividendos eleitorais, o presidente Jair Bolsonaro (PL) tem aumentado o ritmo de viagens pelo país. A maioria dos eventos já realizados desde o começo do ano contam com clima de comício antecipado, onde o chefe do Executivo compareceu acompanhado de seus ministros candidatos às eleições de 2022 e onde tem deixado em evidência a desocupação dos titulares das pastas, como da Infraestrutura, Agricultura e Desenvolvimento Regional. Amanhã, a previsão é de que Bolsonaro desembarque no Tocantins. Além do lançamento do programa "DNA do Brasil" em Porto Nacional, voltado a crianças em situação de vulnerabilidade por meio da formação de atletas, o presidente segue para Araguaína, onde deverá em sobrevoo visitar obras da prefeitura realizadas com recursos federais. E seguirá para o município de Xambioá para visitar a ponte sobre o Rio Araguaia, em fase de conclusão.

No dia 23, Bolsonaro viajará para Pernambuco, para o lançamento da Pedra Fundamental da Escola de Sargentos. "Todos os sargentos no futuro do Exército, serão formados ali em Pernambuco. Uma decisão técnica do alto comando do Exército, estudado há anos, mas que logicamente demos o aval no final", declarou ele recentemente. "O Nordeste ganha com isso e ganha o Brasil. Afinal de contas, o Brasil está cada vez mais se integrando, de modo que todas as regiões são importantes para nós. Depois da água, obviamente a Escola de Sargentos faz uma grande diferença para o nosso Nordeste e o nosso Pernambuco", comentou em um vídeo.

No mesmo dia, seguirá para Águas de Quixadá (CE), onde lançará a Força Tarefa das Águas, programa que promete levar água para os nove estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais.

A expectativa é que ele ainda participe de um evento em Parnamirim, no Rio Grande do Norte, para inauguração da expansão do sistema de trens urbanos. Se confirmada, será a quarta vez que Bolsonaro vai ao local. A última visita ocorreu em fevereiro deste ano, quando inspecionou as obras da barragem de Oiticica e participou da cerimônia em Jardim de Piranhas que marcou a chegada das águas da transposição do Rio São Francisco.

No dia 29, o presidente visitará Ponta Porã (MS) juntamente com a ministra da agricultura, Tereza Cristina (PP), onde entregará títulos de regularização dos lotes dos Assentamentos Itamarati I e II, transferindo-os a agricultores familiares.

Já no dia 30 de março, Bolsonaro desembarcará em Baixa Grande no Ribeiro, sul do Piauí, conforme anunciado pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira. Ele participará da inauguração de uma antena 5G Agro na fazenda Ipê, do empresário Ricardo Faria.

O presidente também já afirmou que visitará Belo Horizonte, onde relatou que pretende ficar de três a quatro dias em uma viagem de trem, na Ferrovia Norte-Sul, para inaugurar o que chamou de "ressurgimento do modal ferroviário brasileiro" que operará no Maranhão, Tocantins, Goiás e São Paulo. Segundo o presidente, a agenda deve ocorrer em março ou "no máximo" em abril.

O itinerário do presidente também engloba viagens ao exterior. Em abril, ele irá à República Dominicana e à Guiana - este último, visitaria em fevereiro, mas retornou devido ao falecimento de sua mãe, Dona Olinda. Em junho, comparecerá à conferência pela democracia em Los Angeles, promovida pelo presidente americano, Joe Biden. Para encerrar, em setembro, pretende fazer o discurso de abertura dos trabalhos da Assembleia Geral da ONU.

EVARISTO SÁ/AFP

Bolsonaro vai a Tocantins amanhã e para Pernambuco quarta-feira

Kiev acusa russos de atacar prédio em Mariupol, onde estavam 400 refugiados, a maioria crianças e idosos. Moscou confirma que voltou a usar mísseis hipersônicos sobre alvos

Escola-abrigo bombardeada

AFP

Em novo pronunciamento, Zelensky disse que 14 mil soldados foram mortos e que corpos não foram recolhidos

Kiev – A Rússia usou pela segunda vez os mísseis hipersônicos sobre alvos ucranianos, agravando a crise humanitária nas principais cidades do país. Isso porque os mísseis são mais potentes e devastadores do que os convencionais, com velocidade cinco vezes maior. Viajam a 6 mil/km e atingem alvos a 2 mil quilômetros de distância. Em Mariupol, uma cidade estratégica no sudeste da Ucrânia bombardeada há semanas e que sofre com falta de água, gás e eletricidade, o governo ucraniano acusou o exército russo de ter bombardeado no sábado uma escola de arte que servia de abrigo para várias centenas de pessoas, garantindo que muitos civis estavam presos sob os escombros.

"Um grande estoque de combustível foi destruído por mísseis de cruzeiro 'Kalibr' disparados do Mar Cáspio, bem como por mísseis balísticos hipersônicos disparados pelo sistema 'Kinjal' do espaço aéreo da Crimeia", informou o ministério russo da Defesa em comunicado. O armamento também teria sido usado sobre outros alvos.

Este último ataque ocorreu na região de Mykolaiv, informou o ministério, sem especificar a data. O alvo destruído, observou, foi "a principal fonte de abastecimento de combustível para veículos blindados ucranianos" implantados no sul do país. Esses mísseis pertencem a uma família de novas armas desenvolvidas pela Rússia e que seu presidente, Vladimir Putin, descreve como "invencíveis".

ATAQUE Sobre a escola, uma fonte da prefeitura da cidade portuária de Mariupol informou: "Os ocupantes russos lançaram bombas na escola de arte G12 localizada na margem esquerda de Mariupol, onde 400 habitantes, mulheres, crianças e idosos, haviam se refugiado". "O prédio foi destruído e as pessoas ainda estão sob os escombros. O número de mortos ainda está sendo estabelecido", acrescentou em um comunicado publicado no Telegram. Esta informação ainda não foi verificada de forma independente.

A situação humanitária em Mariupol, como em outras cidades sitiadas, é terrível. Um grupo de 19 crianças, a maioria órfãs, está "em grande perigo", porque seus responsáveis não podem pegá-las devido aos combates, disseram parentes e testemunhas à AFP. Fazer "algo assim para uma cidade pacífica (...) é um ato de terror que será lembrado mesmo no próximo século", disse o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, em um discurso ontem. O cerco de Mariupol "ficará na história pelos crimes de guerra", declarou.

SIDERÚRGICA O bombardeio também danificou severamente a siderúrgica Azovstal, de Mariupol, cujo porto é fundamental para a exportação do aço produzido no leste do país. "Uma das maiores usinas metalúrgicas da Europa está destruída. As perdas econômicas para a Ucrânia são imensas", disse a deputada Lesia Vasylenko, que postou um vídeo em sua conta no Twitter mostrando espessas nuvens de fumaça subindo de um complexo industrial.

No norte do país, o prefeito de Chernihiv, Vladislav Atroshenko, descreveu a situação em sua cidade como uma "catástrofe humanitária absoluta". "O fogo de artilharia indiscriminado continua em áreas residenciais, dezenas de civis, crianças e mulheres estão morrendo", disse ele na televisão. "Não há eletricidade, aquecimento ou água, a infraestrutura da cidade está completamente destruída". Em um hospital bombardeado, "pacientes operados ficam nos corredores a uma temperatura de 10 graus", afirmou.

Os ataques também não param em Kiev, a capital, em Mikolaiv e em Kharkiv, a segunda maior cidade do país, no noroeste, onde pelo menos 500 pessoas morreram desde o início da guerra, segundo dados oficiais ucranianos. A Rússia "não conseguiu o controle do espaço aéreo e depende fortemente de armas de longo alcance lançadas da relativa segurança do espaço aéreo russo para atacar alvos na Ucrânia", disse o ministério da Defesa do Reino Unido em comunicado.

RESISTÊNCIA De acordo com o Ministério da Defesa da Ucrânia, as tropas russas, cujo avanço no solo foi muito mais difícil do que o esperado diante da feroz resistência ucraniana, realizaram 291 ataques com mísseis e 1.403 ataques aéreos desde o início da invasão em 24 de fevereiro passado.

Em uma intervenção em russo postada na internet, o presidente Zelensky afirmou que os corpos de soldados russos estavam espalhados nos campos de batalha e não haviam sido recolhidos. "Em lugares onde a luta é particularmente feroz, a primeira linha de nossa defesa está simplesmente repleta de cadáveres de soldados russos. E ninguém está removendo esses corpos", disse ele. As novas unidades enviadas como reforços continuam a sua ofensiva passando "por cima" dos cadáveres, assegurou. "Quero perguntar aos cidadãos da Rússia, o que fizeram com vocês por anos para que vocês não percebem suas perdas?", acrescentou.

Segundo Zelensky, mais de 14.000 soldados russos foram mortos desde o início da invasão. O presidente ucraniano, que fez valer sua herança judaica em busca de apoio contra a invasão russa, se dirigirá ao Parlamento de Israel na tarde deste domingo por videoconferência, país que está tentando mediar entre Moscou e Kiev.

Dez milhões já fugiram de casa, segundo a ONU

ARIS MESSINIS/AFP

Idosa foge de casa na vila de Krasylivka, que fica nos arredores de Kiev, a capital da Ucrânia, depois de novos bombardeios russos

Genebra – Dez milhões de pessoas, mais de um quarto da população da Ucrânia, já deixaram suas casas por causa da guerra "devastadora" da Rússia, informou ontem o alto comissário da Organização das Nações Unidas, Filippo Grandi. "A guerra na Ucrânia é tão devastadora que 10 milhões de pessoas fugiram, deslocadas internamente ou refugiadas no exterior", declarou Grandi no Twitter. "Entre as responsabilidades daqueles que fazem a guerra, em todo o mundo, está o sofrimento infligido aos civis que são forçados a fugir de suas casas", acrescentou.

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) informou que 3.389.044 ucranianos deixaram o país desde o início da invasão russa, em 24 de fevereiro, e que outros 60.352 seguiram o caminho do êxodo. Cerca de 90% dos que fugiram são mulheres e crianças. Os homens com entre 18 e 60 anos podem ser convocados para servir no Exército e não podem deixar o país.

Já o Unicef, a agência das Nações Unidas para as crianças, declarou que mais de 1,5 milhão de crianças estão entre os que fugiram para o exterior e alertou que os riscos de tráfico e exploração de seres humanos que enfrentam são "reais e crescentes". A Organização Internacional para as Migrações (OIM) da ONU também informou que, na quarta-feira, 162 mil cidadãos de países terceiros fugiram da Ucrânia para Estados vizinhos.

Outros milhões de ucranianos deixaram suas casas, mas permanecem dentro das fronteiras da Ucrânia. De acordo com agências da ONU e agências relacionadas, cerca de 6,48 milhões de pessoas estão deslocadas internamente na Ucrânia, após uma investigação da OIM. O ACNUR havia estimado inicialmente que até quatro milhões de pessoas poderiam deixar a Ucrâniak. Antes do conflito, a Ucrânia tinha uma população de 37 milhões de pessoas nas áreas sob controle do governo, excluindo a Crimeia anexada pela Rússia e as áreas separatistas pró-Rússia no leste do país.

AFONSO PENA

Diante da escalada da inflação, feirantes se desdobram para evitar reajuste nos tira-gostos e manter a freguesia, que não abre mão da tradição de domingo, mas aponta dificuldades

Esforço para não 'salgar' preço

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A.PRESS

"A gente teve de aumentar o preço do prato mais barato. Mas isso permitiu que os demais continuassem com os mesmos preços devido ao volume de saída dos pratos"

Maria Diniz, Tatá, da barraca Ouro de Minas, que exibe o tropeirinho

"Mantiveram os preços dos espetos e das porções, mas reduziram a quantidade de carne, de ingredientes. A gente continua vindo, porque gosta demais"

Warlei Silva, ao lado mulher, Eliane Nazaré

MATEUS PARREIRAS

"Quero mais é vender muitos espetos. A inflação chegou, ganho dela no gogó, na voz, chamando o freguês no grito. Vendendo mais, sempre terei lucro com os espetinhos saindo. Uma hora as coisas voltam a ser de novo como eram." O mantra, quase um lema da barraca da Tita do Churrasco, na Feira de Artesanato da Afonso Pena, em Belo Horizonte, ilustra bem o esforço ante a crise econômica de vendedores como Maria do Carmo Fernandes, de 36 anos, de uma barraca de alimentação de uma das mais tradicionais feiras a céu aberto do Brasil, a da Avenida Afonso Pena, na capital mineira.

Malabarismos econômicos e publicitários contra a escalada inflacionária agravada por sequências de crises como a hídrica e de abastecimento elétrico, a pandemia e a guerra na Ucrânia. São muitos custos para os comerciantes tentarem diluir e se manterem atrativos. Apenas o gás de cozinha teve reajuste da Petrobras de 16,6% neste mês. A despeito de guerra e inflação, a feira de ontem teve consumidores se enfileirando pelos corredores de barracas de bolsas, calçados, artes e utilidades. Debaixo das coberturas coloridas, várias mudanças permitiram que os impactos na economia não diminuíssem o ímpeto dos consumidores. "Infelizmente, a gente teve de aumentar o preço do prato mais barato. O tropeirinho é o que mais sai e passou de R$ 15 para R$ 16. Mas isso permitiu que os demais continuassem com os mesmos preços devido ao volume de saída dos pratos", explicou Maria Diniz, a Tatá, da barraca Ouro de Minas, uma das mais conhecidas da feira.

Mas quem passa com suas sacolas ou de braços dados pelos corredores de barracas não percebe as artimanhas que os cozinheiros e donos de bancas de alimentos tiveram de fazer para manter seus produtos a preços aceitáveis.

"Exigem um botijão por equipamento para operarmos na feira. Se tem cinco equipamentos, são cinco botijões no preço exorbitante que está. Trabalhamos com torresmo com mandioca que era muito querido, mas tivemos de tirar do cardápio, porque a estufa precisava de mais um botijão. Tem gente que vem do Acre, de São Paulo e encomenda e não pudemos mais ter esses pratos para os turistas", disse Maria Diniz, da barraca Ouro de Minas.

Segundo ela, é perceptível que as pessoas perdem menos tempo observando as listas de cardápio expostas dependuradas nas bancas, um pouco retraídas devido aos aumentos de preço. "É uma pena, pois a gente até se adapta, mas deixa de oferecer o que sabemos que as pessoas gostam. Por exemplo, eu tinha macarrão cozido trazido para os pratos, agora, só se fizer na hora, pois a gente tenta não perder nada", disse.

Entre os consumidores assíduos, a desconfiança já aponta formas de desvantagens. "Mantiveram os preços dos espetos e das porções, mas reduziram a quantidade de carne, de ingredientes. A gente continua vindo, porque gosta demais, mas dá para ver isso acontecendo. E entendemos", contemporizou o operador de produção Warlei Silva Santos, de 48 anos.

Mesmo com a alta galopante dos preços, tem gente que mantém firme o programa de domingo. "Tá caro, mas daí eu trago a nossa cervejinha em uma bolsa térmica e gasto mais com o tira-gosto, com os pratos que eu e a minha mulher gostamos mais, os tira-gostos mineiros, churrasquinhos, o acarajé", exemplificou Warlei. A mulher dele, a cabeleireira Eliane Nazaré dos Santos, de 53, disse que adora o programa domingueiro. "Sempre venho para a feira. Aqui, mesmo sem querer comprar, a gente passeia, distrai, descansa do estresse do dia a dia. Relaxa com as pessoas que amamos. Mas não dá para deixar de ver que o espeto em algumas barracas saiu de R$ 10 para R$ 13 e que as porções estão sendo reduzidas. Isso, quem conhece, enxerga na hora", explicou Eliane.

Se há quem diminua as porções, a barraca da Tita do Churrasco estampa placas em 360 graus atraindo clientes pelo preço de R$ 10 para qualquer espeto de churrasco. E assim ela consegue, ainda, gerar filas de pessoas atrás do espeto de pau e churrasquinho. "Se tem quem reduza o espeto, o meu sai do mesmo tamanho e quero vender mil", contou a vendedora Maria do Carmo Fernandes, de 36 anos.

Entre aqueles que procuram mais o ambiente típico e descontraído para consumir a cerveja gelada, o impacto da inflação atingiu todos os isopores de latas com gelo. "Vou continuar vindo aqui pelo programa, mas tomar uma cervejinha está cada vez mais caro. Sempre bebo a mais baratinha, que era de R$ 5, agora já está a R$ 7. O acarajé baiano era R$ 12 foi para R$ 14. Aos poucos parece que vão querendo tirar a gente daqui. Mas ainda é um passeio muito gostoso com a família, os filhos e o genro. Vale pela diversão", afirmou a diarista Rosiane Ribeiro, de 43 anos.

Ponto de encontro há 20 anos para as sete amigas do distrito de São Vicente, em Baldim, na Grande BH, a feira ainda é um ponto de encontro indispensável para o grupo que sobrevive à inflação dividindo igualmente a conta no final. "A economia é necessária e todas nós temos consciência, O que não pode é isso ser maior que o nosso objetivo de vir à feira e nos encontramos", disse a professora Marilene Silva Martins, de 62 anos.

O grupo já se apoderou da esquina das avenidas Álvares Cabral com a Rua Goiás de tal forma que o seu arranjo de mesas com baldes de gelo e cervejas geladas as destaca como se fosse um clube privê. E nem os preços altos que todos ali já perceberam vai tirar esse prazer de reencontro. "Amo estar aqui. E desde os quatro meses de idade trago a minha filha, a Luana, que hoje tem 15 anos. Ela virou a nossa fotógrafa oficial de selfies. Está caro? Sim. E muito. Mas o tempo que passa e a gente não se encontra não volta e isso não tem preço", definiu a manicure Cleuza Martins, de 50 anos.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Dois Brasis no atropelo das eleições

A disputa à sucessão no Palácio do Planalto começa a ser travada num palco que parece dividir o país em dois Brasis sem conexão alguma. De um lado, está o Brasil que é cenário de um pacote de bondades de R$ 150 bilhões, fortuna definida coma "sobra de caixa acumulada", enquanto faltam recursos para pesquisas cruciais nas universidades e verbas são cortadas num atendimento já considerado extremamente precário aos aposentados e para o combate ao desmatamento. O outro Brasil é o país do arrocho monetário usado como tentativa de domar a inflação, do crédito caro que sacrifica os investimentos produtivos e impede a geração de emprego e renda.

As principais notícias da última semana não comungam, pelo contrário, se estranham. O mesmo governo que libera FGTS, antecipa 13º salário de aposentados, facilita empréstimos consignados e crédito para microempreendedores, eleva a taxa básica de juros – aquela que remunera os títulos públicos no mercado financeiro e serve de referência para as operações nos bancos e no comércio – de 10,75% para 11,75% ao ano. O Banco Central também sinalizou que a Selic pode chegar, em maio, a 12,75% ao ano.

Para complicar um pouco mais a situação desse Brasil do aperto monetário, o Federal Reserve, o Banco Central americano, determinou, na quarta-feira, a primeira elevação dos juros americanos desde 2018 de 0,25 ponto percentual. O motivo da alta, que de acordo com o FED continuará até o fim do ano e pode se repetir em 2023, é idêntico à necessidade brasileira de controle da inflação, mas as diferenças nos efeitos da medida são profundas e impiedosas, claro, com o Brasil.

Os juros mais atrativos na nação de Joe Biden costumam promover uma debandada de investidores de países como o Brasil e vão levar à valorização do dólar frente ao real. Significa mais fôlego de preços cotados em dólar, como os dos combustíveis e de produtos que demandam matéria-prima produzida no exterior. Importante, ainda, lembrar que o real iniciou trajetória de alta no começo do ano, com o ingresso de dinheiro na bolsa de valores, como ocorreu em outros países avaliados como baratos e com economia muito associada à produção de commodities, que encareceram no mercado internacional.

> Investimentos produtivos e de especulação na bolsa de valores estão entre os desafios

Como vão se comportar os investimentos produtivos e de especulação na bolsa de valores, agora, são dois grandes desafios que, por mais empenhados que estejam os candidatos às eleições de outubro, não poderão ser desconsiderados e nem devem passar despercebidos dos eleitores mais informados.

No ano passado, o Brasil derrapou e perdeu preferência entre as empresas especializadas em captação de investimentos. Desceu da terceira posição do ranking para a décima, em 2021. Somente 5% dos CEOs que atendem investidores pelo mundo passaram a considerar o Brasil estratégico, com base em estudo feito pela consultoria PwC. Os Estados Unidos lideram a relação dos mais preferidos, seguidos da China e da Alemanha. A perda de relevância brasileira é reflexo de três fatores: baixa expectativa de crescimento econômico, ambiente político e desprezo com a preservação do meio ambiente.

Os rumos da economia brasileira passaram a representar, da mesma forma, um risco para os investidores em fundos de venture capital e startups, incluindo-se nesse cenário os juros altos tanto no Brasil como nos Estados Unidos e em outros países. As pequenas empresas de tecnologia e inovação com potencial de crescimento e de ganhos em escala foram alvo de captação recorde no ano passado. Há estimativas de que o Brasil captou recursos superiores a R$ 50 bilhões para esse setor. O número das chamadas novas empresas unicórnios, com avaliação igual ou superior a US$ 1 bilhão, teria chegado a uma dezena. Não se espera o mesmo dinamismo neste ano.

A euforia com os investimentos estrangeiros diretos, por sua vez, perdeu sentido. Em 2021, eles somaram US$ 46,441 bilhões nas estimativas do Banco Central, aumento de 22,9% na comparação com 2020, embora sem ter retomado o nível anterior à pandemia de COVID-19. A autoridade monetária contava com US$ 55 bilhões em 2022, mas não se imaginava tantas reviravoltas neste ano.

FRASE

“

Estou pronto para negociar com ele. Eu estava pronto nos últimos dois anos. E penso que, sem negociações, não podemos terminar esta guerra

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, sobre as relações com o líder da Rússia, Vladimir Putin, e os riscos de o conflito entre os dois países levar a "uma Terceira Guerra Mundial"

”

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

REFLEXÕES

O que nos falta é coragem

Éverlan Stutz
Belo Horizonte

"A coragem é um atributo de poucos. Agir corajosamente é nadar contra a correnteza de nossos próprios medos e inquietações. A maioria das pessoas se acovarda com situações banais, temem perseguições, injustiças institucionais, esquecem de pensar no coletivo e vivem enclausuradas por fobias variadas. Etimologicamente, a palavra coragem significa 'agir com o coração'. Mas agir dessa forma em um mundo de lobos, onde o homem é o lobo do próprio homem, torna-se mais desafiador. Ter coragem em uma sociedade apática e submissa é sinônimo de subversão. Manter a coragem é um desafio cotidiano que nos faz refletir sobre os significados diversos da existência, permeada por infortúnios e incertezas. Muitas pessoas corajosas tiveram suas vidas ceifadas por um sistema político que aniquila a condição humana: Marighella, Marielle Franco, Martin Luther King, Chico Mendes, Vladimir Herzog, Harvey Milk e Dorothy Stang foram assassinados, executados e torturados porque agiram contra as injustiças sociais e tornaram-se símbolos de resistência e de coragem. Perderam a vida e deixaram um legado de luta que vai além de nossa mísera compreensão. Lutaram quando poderiam apenas seguir os protocolos de nosso teatro social. Viveram e não apenas sobreviveram às mazelas impostas pelos poderes político e econômico. Agiram quando poderiam apenas cruzar os braços e seguir a vida como se nada tivesse 'fora da ordem mundial'. Gritaram quando poderiam se calar. Foram para a guerra em desvantagem, mesmo assim, não perderam a coragem de lutar pelo que é humanamente correto. Admiro as pessoas destemidas que acreditam que podem mudar a realidade social com ações grandiosas ou imperceptíveis. Vivemos em um mundo líquido, onde o medo é imperativo e fazemos parte do 'Congresso Internacional do Medo', como sinalizou Drummond em seu poema que desafia o medo com lirismo e ironia, 'E sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas'. O povo brasileiro sempre foi atemorizado por um estado autoritário e meritocrático. Das Ligas Camponesas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a forma de conter as insatisfações sociais foi introjetar o medo em doses homeopáticas ou com a tortura escrachada, a intimidação descabida e os abusos de poder. O poder constituído é uma estrutura que corrobora com a paralisação da coragem coletiva.
Torna-se cada vez mais necessário honrar homens e mulheres que mantiveram a coragem em tempos difíceis. É cada vez mais salutar salvaguardar a memória dessas pessoas que desafiaram as armadilhas de uma sociedade que impõe o medo como forma de paralisar as ações coletivas. Honrar a história dessas pessoas também é um ato de coragem em tempos de ódio proclamado nas redes sociais. Não devemos nos calar. Quem se cala aceita a banalização da barbárie e as injustiças sociais tão estampadas neste início de século, com guerras, negacionismo científico e um turbilhão de indiferenças estruturais. O que nos falta é mobilização social e coragem. O resto é bobagem!"

*Jornalista, poeta e professor

● ACERVO DO *EM* MOSTRA CENA DE KIEV DESTRUÍDA NA SEGUNDA GUERRA

"Que luxo a palavra acervo. Riqueza!!"
■ @acumuladordogalo

"As cidades europeias destruídas pela 2a Guerra têm mais prédios históricos preservados que BH."
■ @ninisbar

"Reconstrução e nova destruição... nenhuma história deveria passar por isso, ainda mais pela segunda vez!"
■ @claudiavdelima

"Eu vejo o futuro repetindo o passado..."
■ @biancampmarinho

● KALIL: 'QUEM TEM MEDO DE CPI, MINISTÉRIO PÚBLICO E JUSTIÇA É BANDIDO'

"Quem não deve não teme."
■ @marisamgsocial

"Esses vereadores deveriam estar trabalhando para ajudar o povo que os elegeu..."
■ @c.paty.c

● COM PREÇO DA GASOLINA NAS ALTURAS, AGORA A MODA É O PASSEIO A CAVALO

"O povo que queria ser cowboy e viver como nos filmes de bang bang, essa é a chance!"
■ @liriojunior

"Coitado do cavalo nesse sol quente..."
■ @micaalper

"De volta ao passado: andar a cavalo, plantar horta, feijão, milho, criar galinhas e porcos, cozinhar no fogão a lenha, usar lamparina... Em breve, o êxodo urbano."
■ @yaskaracintia

"Vão aumentar o preço do feno."
■ @adriano.amaraloliveira

"Estamos vivendo um retrocesso."
■ @wendellpascoaloficial

● ANDRÉ JANONES : 'TEMOS FALSA POLARIZAÇÃO'

"Esse traidor não ganha nem pra vereador mais."
■ Vanderlei Araujo

"Votou contra o voto impresso e imprimiu o próprio voto para postar nas redes sociais."
■ Cledney Francisco

"Só existiu polarização em 2018. Antes disso nunca existiu."
■ Marcus Lourenço

Déficits de atenção e memória após a recuperação de COVID leve

Rubens de Fraga Júnior

Professor da disciplina de gerontologia da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná e médico especialista em geriatria e gerontologia pela SBGG

Pesquisadores do Departamento de Psicologia Experimental de Oxford e do Departamento de Neurociências Clínicas de Nuffield mostraram que pessoas que tiveram COVID, mas não se queixam de sintomas prolongados de COVID na vida diária, podem apresentar comprometimento da atenção e memória por até seis a nove meses.

Estudos anteriores mostraram que, após a infecção aguda por COVID-19, algumas pessoas podem continuar a sofrer de sintomas cognitivos, como dificuldades de concentração, coloquialmente chamadas de névoa cerebral, bem como esquecimento e fadiga – características da síndrome da 'longa COVID'.

Mas não se sabia se o desempenho cognitivo também pode ser afetado em indivíduos que apresentaram sintomas leves e não relataram preocupações após a recuperação da infecção aguda por COVID.

> Participantes de pesquisa apresentaram memória episódica pior e um declínio maior na capacidade de manter a atenção ao longo do tempo

Neste estudo, os participantes foram convidados a completar uma série de exercícios para testar sua memória e capacidade cognitiva, com foco em funções cognitivas críticas para a vida diária, como manutenção da atenção, memória, planejamento e raciocínio semântico.

Todos os participantes já haviam sofrido de COVID-19, mas não eram significativamente diferentes de um grupo de controle no momento do teste de fatores como fadiga, esquecimento, padrões de sono ou ansiedade.

Os pesquisadores descobriram que os participantes tiveram um bom desempenho na maioria das habilidades testadas, incluindo memória de trabalho e planejamento, mas apresentaram memória episódica significativamente pior (até seis meses após a infecção por COVID) e um declínio maior na capacidade de manter a atenção ao longo do tempo (para até nove meses) do que indivíduos não infectados.

O Dr. Sijia Zhao, do Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de Oxford, disse: "O que é surpreendente é que, embora nossos sobreviventes da COVID-19 não se sentissem mais sintomáticos no momento do teste, eles mostraram atenção e memória degradadas. Nossas descobertas revelam que as pessoas podem experimentar algumas consequências cognitivas crônicas por meses".

O professor Masud Husain disse: "Ainda não entendemos os mecanismos que causam esses déficits cognitivos, mas é muito encorajador ver que essa atenção e memória retornam ao normal na maioria das pessoas que testamos 6-9 meses após a infecção, que demonstraram boa recuperação ao longo do tempo".

O artigo, "Vigilância rápida e decrementos de memória episódica em sobreviventes do COVID-19", foi publicado na Brain Communications.

Destinos cruzados

Paulo Kramer

Cientista político, especialista da Fundação da Liberdade Econômica

Separados por meio mundo de distância, os destinos da Ucrânia e de Taiwan tendem a se entrelaçar cada vez mais no tabuleiro geopolítico. A avaliação é de Hal Brands, titular da cátedra "Henry Kissinger" da Escola de Estudos Internacionais Avançados (SAIS, em Washington, D.C.) da Universidade Johns Hopkins, em recente artigo de sua coluna na Bloomberg Opinion. Brands, autor de vários títulos sobre geopolítica e história militar e acaba de lançar "The Twilight Struggle: What the Cold War Teaches Us About Great-Power Rivalry Today".

Em 2014, na sequência de movimento popular que destituiu o presidente pró-russo da Ucrânia, a Rússia revidou anexando a Crimeia. Uma precária paz foi negociada em 2015, com o Acordo de Minsk, capital de Belarus (antiga República Soviética da Bielo-Rússia), mas isso não impediu que até hoje cerca de 14 mil pessoas tenham morrido em combates na região do Donbass, extremo leste da Ucrânia, onde Moscou continua apoiando forças irregulares anti-Kiev. A escalada russa agora prossegue com o deslocamento de cerca de 100 mil soldados para a fronteira ucraniana e a realização de exercícios militares conjuntos com o exército de Belarus, o que aviva os receios de uma invasão-relâmpago. Fica cada vez mais clara para o mundo a estratégia do presidente russo Vladimir Putin, que manobra para reconstituir a antiga esfera de influência soviética na Europa recorrendo ora à diplomacia, ora a ameaças de uso de força, mais de 30 anos depois do fim da Guerra Fria. Desse modo, Putin não admite que a Ucrânia, outra ex-república soviética situada no 'entorno imediato' do território russo, ingresse na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) ou mesmo que se converta em parceiro externo ao bloco, com direito à assistência militar dos Estados Unidos e seus aliados europeus. No front econômico, a adesão ucraniana à União Europeia é outro tabu para o Kremlin.

De sua parte, o presidente da China e secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Xi Jinping, dá a entender por palavras e atos (a exemplo das incursões cada vez mais frequentes dos jatos do Exército de Libertação Popular no espaço aéreo taiwanês) que não pretende continuar protelando indefinidamente a anexação de Taiwan ao império do centro.

Brands observa: "Xi compreende que Taiwan é mais importante para os Estados Unidos do que a Ucrânia", razão pela qual a "administração Joe Biden espera evitar um envolvimento mais profundo na Europa", já tendo rejeitado "explicitamente a possibilidade de defender a Ucrânia por meios militares", de modo a que seu governo possa "centrar o foco na China". (Até agora, a mais grave ameaça com que Washington conta para dissuadir Moscou consiste em excluir a Rússia do sistema SWIFT de pagamentos internacionais.) O colunista da Bloomberg adverte, porém, que, na política mundial, nenhuma "região pode ser hermeticamente isolada de outras". E acrescenta: "A maneira pela qual o Ocidente responder a uma invasão russa" à Ucrânia, "caso isso venha a ocorrer, pode fornecer pistas sobre como o mundo democrático responderia à beligerância chinesa. Um colapso da segurança na Europa oriental acarretaria pressões

> A tendência da crise ucraniana será desescalar na direção de algum tipo de toma lá, dá cá, com Putin desistindo da invasão, em troca da neutralização militar da Ucrânia ('finlandização')

sobre os recursos norte-americanos, o que talvez possibilitasse a Pequim maior espaço de manobra na Ásia". Ele conclama o governo americano a que se prepare para a eventualidade de uma invasão chinesa a Taiwan, levando em conta as primeiras lições que a crise ucraniana oferece.

De saída, ela evidencia as dificuldades de alinhar uma resposta ocidental — e não apenas no terreno militar. Se o cancelamento da Rússia no SWIFT já levanta reticências e preocupações entre as autoridades econômicas de alguns aliados transatlânticos, dá para imaginar quão mais complicado seria aplicar esse tipo de sanção à superpotência chinesa, conectada ao mercado mundial por inúmeros vínculos comerciais e financeiros. Brands sugere a seguinte alternativa: no momento em que a máquina de guerra americana tiver que auxiliar os taiwaneses a repelir um ataque inicial do continente, os Estados Unidos poderão recorrer a sanções "mais ou menos" unilaterais, enquanto costuram uma ampla coalizão econômica de guerra, como, por exemplo, a proibição das exportações de semicondutores mais sofisticados, uma ameaça que já foi apresentada aos russos. De outra parte, a velocidade com que essas crises se desenvolvem ensina que nunca é cedo demais para planejar e ensaiar ações militares conjuntas.

Nesse sentido, Estados Unidos e Japão precisam intensificar seus exercícios militares nas ilhas próximas a Taiwan, possíveis bases para rechaçar a frota chinesa. Por último, mas não em último, Hal Brands recomenda o posicionamento de maiores contingentes das forças armadas dos Estados Unidos em território taiwanês. Na minha opinião pessoal, a tendência da crise ucraniana será desescalar na direção de algum tipo de toma lá, dá cá, com Putin desistindo da invasão, em troca da neutralização militar da Ucrânia ('finlandização'). Já o futuro de Taiwan, na mira de uma China cada vez mais disposta a reescrever as regras do sistema internacional à imagem e semelhança de seu regime iliberal e fortemente centralizado, me parece bem mais incerto.

Marco legal das ferrovias pode ser divisor de águas

Antonio Tuccilio

Presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos (CNSP)

A malha ferroviária brasileira se estende por cerca de 30 mil quilômetros. Pode até parecer razoável, no entanto, considerando a extensão do território brasileiro, é muito inferior às necessidades do país. Acredite: isso é pouco mais do que existia um século atrás. Veja bem, países como a China possuem mais que o dobro de quilômetros de ferrovias.

O Brasil é um dos maiores produtores agropecuários do mundo. Somos uma potência, inclusive em exportação. Por conta disso, a demanda por transportes é alta e uma malha ferroviária extensa faria toda a diferença. Até mesmo no transporte de passageiros, que pouco se fala. Imagine quanto tempo e dinheiro poderiam ser poupados em uma viagem de trem de São Paulo a Porto Alegre, por exemplo? Sem falar na segurança. O risco de acidentes é infinitamente menor do que em uma viagem de ônibus, por exemplo. Em relação ao transporte rodoviário, o trem custa pelo menos a metade, o que significa mais economia para as empresas e para o país, além de conservação das estradas.

O modal ferroviário está ganhando destaque na pasta da Infraestrutura. Em seis meses, o marco legal das ferrovias atraiu mais de R$ 240 bilhões em investimentos privados. Até o momento, já foram assinados 22 contratos, o que pode ser um divisor de águas para um novo momento da logística brasileira.

O que sabemos até o momento é que já existem ramais autorizados que cruzarão 14 estados – são 6,8 mil quilômetros de trilhos. Além disso, 79 pedidos de autorização já foram feitos ao governo federal e somam outros 20 mil quilômetros. A expectativa é que o novo marco legal gere um boom no modal ferroviário – especialmente de transporte de cargas.

Ainda em 2022, o Ministério da Infraestrutura tem planos de realizar o leilão de concessão da Ferrogrão, novo corredor ferroviário que deve ligar Sinop (MT) às margens do Rio Tapajós, em Itaituba (PA). A ideia é criar uma ferrovia para o escoamento de grãos. Mas, em março de 2021, o ministro da Corte, Alexandre de Moraes, concedeu liminar para suspender a licença, sob o argumento de que causaria danos ambientais. Desde então, a Ferrogrão permanece parada – há quase um ano.

Atualmente, quase 60% do transporte são feitos por caminhões e carretas. Com mais trilhos, todos ganham: é mais seguro e rápido e, ainda, os trens possuem menor impacto ambiental. De acordo com a Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), apesar de carregar 25% das cargas do país, o modal ferroviário é responsável por apenas 2,2% das emissões do setor de transportes.

O potencial da malha ferroviária é muito expressivo. Fica a torcida para que os políticos percebam isso e façam o que é melhor para todos nós. A economia precisa ser direcionada para os trilhos.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

DISCREPÂNCIA DE PREÇOS

Levantamento do *Estado de Minas* mostra que valor praticado por postos em regiões carentes de Minas é maior que aquele cobrado em cidades de maior IDH. Explicação está na logística

Diferença social até na bomba de combustível

JEFERSON MOTA/DIVULGAÇÃO

Em São João das Missões, uma das localidades mais pobres do estado, no Vale do Jequitinhonha, moradores pagam R$ 7,99 pelo litro da gasolina

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Em Nova Lima, município mineiro com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a gasolina é encontrada a R$ 7,599

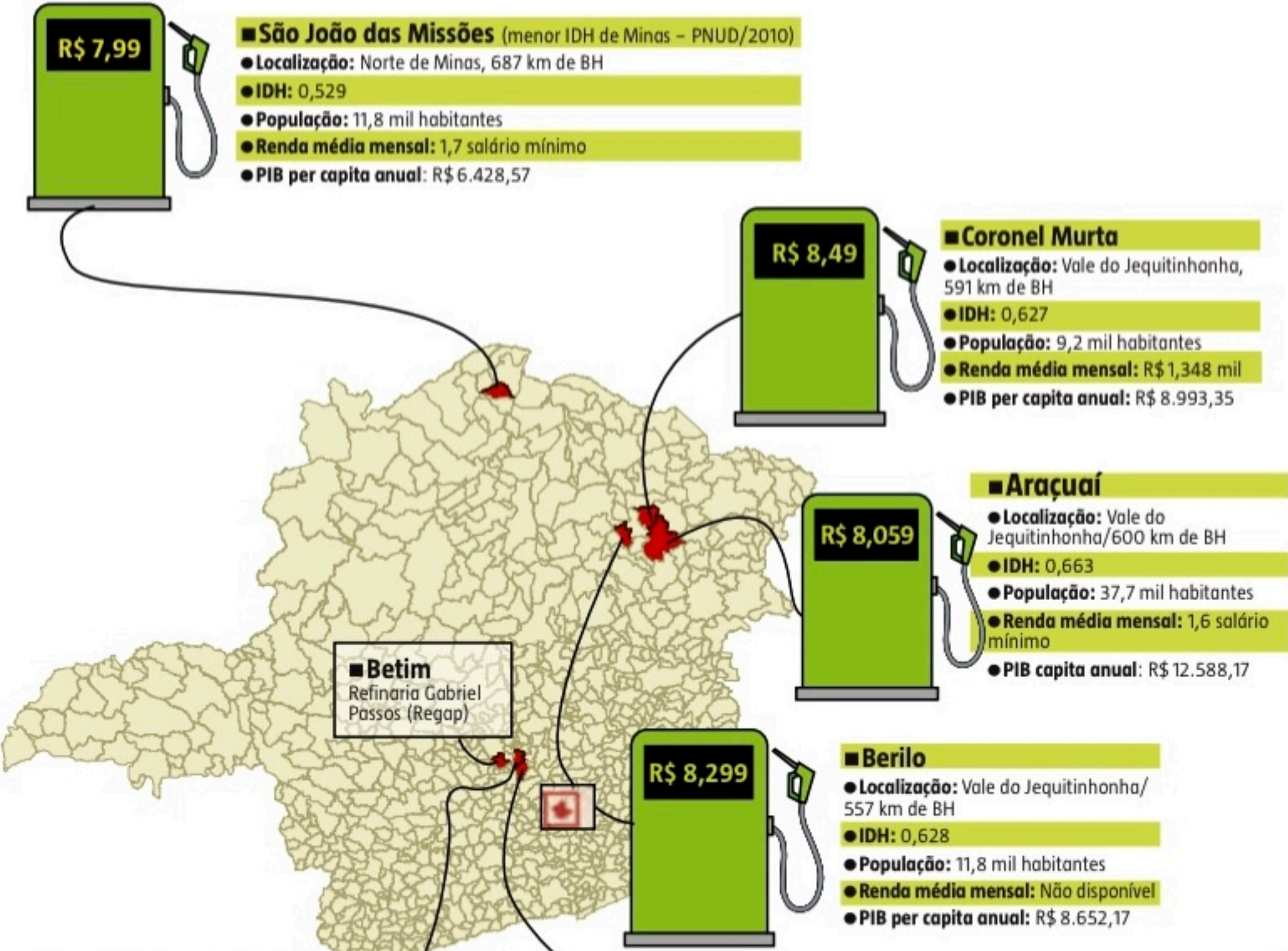
LUIZ RIBEIRO

No recente aumento do preço da gasolina (média de 18,8%) – que, segundo a Petrobras, teve como uma das causas o impacto, no mercado internacional, da invasão da Ucrânia pela Rússia –, os moradores dos municípios mais pobres e isolados de Minas Gerais, situados no Norte do estado e no Vale do Jequitinhonha, estão pagando mais caro do que a população de Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), município mineiro com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de 0,813.

Com 97,3 mil habitantes, Nova Lima tem Produto Bruto Interno Bruto (PIB) per capita anual de R$ 124.987,23, quase 20 vezes o PIB de São João das Missões, que é de R$ 6.428,57, cidade do Norte de Minas que tem o menor IDH do estado: 0,529. No entanto, a população de São João das Missões (11,8 mil moradores, 70% indígenas xacriabá) está pagando 40 centavos a mais por litro do combustível (R$ 7,99) do que os mais bem estruturados moradores de Nova Lima, onde o litro do produto pode ser encontrado a R$ 7,599 na bomba.

Ao longo da semana passada, a reportagem do **Estado de Minas** levantou o preço do combustível na bomba em outros nove municípios do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha. Em todos, foram verificadas a discrepância e a penalização dos mais pobres. Dos lugares pesquisados, a cidade com a gasolina mais cara é Coronel Murta.

A cidade tem duas revendas de combustíveis: em uma delas, a gasolina a está custando R$ 8,59 o litro; na outra, R$ 8,49 o litro, praticamente R$ 1 a mais do que o valor do combustível (R$ 7,48) encontrado em postos de Belo Horizonte – que tem o segundo maior IDH de Minas (0,810) e PIB per capita anual de R$ 38.695,31.

A professora Vânia Vilas Boas, coordenadora do índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), afirma que moradores dos pequenos municípios de regiões carentes como o Norte de Minas e o Vale do Jequitinhonha pagam mais caro pelos combustíveis por causa do chamado "custo logístico".

Por estarem distantes das refinarias, a despesa com transporte fica maior. As cidades das duas regiões, na grande maioria, estão situadas a mais de 500 quilômetros da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, na RMBH.

"Temos o impacto do custo logístico, que é o custo do transporte dos derivados de petróleo da refinaria até a bomba no posto. Soma-se a isso a questão que em Minas Gerais temos uma das maiores tributações sobre gasolina, de 31%, a segunda maior do Brasil, perdendo apenas para o Rio de Janeiro (34%). Isso faz com que o preço dos combustíveis seja mais alto nessas regiões, que são áreas onde a população tem poder aquisitivo mais baixo, em decorrência das (fracas) atividades econômicas de seus municípios", observa a economista.

Segundo Vânia Vilas Boas, o aumento do valor dos derivados de petróleo em efeito cascata impacta na disparada dos preços de outros produtos básicos. "Quando há aumento da gasolina, em efeito cascata, ele influencia nos custos em praticamente todos os setores da economia. Essa pressão do reajuste dos combustíveis é sentida em dobro pelo trabalhador/consumidor, principalmente nas regiões interioranas", assegura a coordenadora do IPC/Unimontes.

"O aumento da gasolina pesa não apenas na hora em que o consumidor vai encher o tanque, mas também no frete, nas passagens e em todos os produtos e alimentos que chegam às pequenas localidades, que não possuem produção própria suficiente para atender suas demandas", completa.

DESLOCAMENTOS Os moradores dos pequenos municípios têm mais despesas com transporte porque precisam sempre se deslocar para tratamentos de saúde ou procurar atendimento bancário, não existentes onde vivem. Essa situação é verificada em São João das Missões, onde o aumento da gasolina tem impacto maior ainda porque mais de 70% da população pertence à tribo indígena xacriabá e reside na zona rural, em 32 aldeias que ocupam 70% do território do município.

Os indígenas acabam necessitando de constantes deslocamentos até a cidade, para tratamento médico, receber benefícios ou cuidar de compromissos pessoais.

"As pessoas estão reduzindo as viagens por causa preço da gasolina, que subiu demais enquanto a renda da população continua baixo. Ninguém aguenta isso", afirma Adimar Seixas de Lima, supervisor da Secretaria Municipal de Cultura e Assuntos Indígenas de São João das Missões.

Adimar pertence à etnia xacriabá. Ele disse que é um dos "penalizados" com o aumento da gasolina, pois tem que pagar praticamente R$ 8 pelo litro e, de três a quatro vezes por semana, precisa se deslocar ate a sede do município, distante 60 quilômetros da aldeia Sumaré 1, onde mora.

"As coisas estão desenfreadas. Quando o preço da gasolina sobe e o salário não acompanha, traz um sacrifício para todo mundo. Para mim, é abuso de poder do governo", reclama o morador de São João das Missões, lembrando que sempre luta em defesa em direitos dos povos indígenas.

QUEM PODE MENOS, PAGA MAIS

Confira o preço da gasolina em cidades mineiras*

SAIBA MAIS

O QUE É O IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/ONU) e é baseado nos indicadores de educação, saúde e renda de países, estados e municípios. O item educação considera os anos de estudos dos habitantes. Na saúde, é levada em conta a expectativa de vida. O quesito renda mede o rendimento médio dos moradores, avaliando o Produto Interno Bruto (PIB), a soma de toda a riqueza produzida em determinado período.

DISCREPÂNCIA DE PREÇOS

Movimento de veículos motorizados nas cidades mais carentes de Minas Gerais diminuiu, com moradores buscando meios alternativos para tornar os deslocamentos menos onerosos

No lugar do carro, bicicleta e até cavalo

LUIZ RIBEIRO

Em Bonito de Minas, de 11,5 mil habitantes, município do norte-mineiro que tem o terceiro pior IDH (0,537) do estado, depois do último reajuste a gasolina está sendo vendida a R$ 7,85. O valor impôs sacrifícios à população da cidade, onde a renda média dos trabalhadores é de 1,6 salário mínimo e a renda per capita anual chega a R$ 7.204,87, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Com o aumento da gasolina, moradores da cidade estão deixando de andar de veículos motorizados. "O movimento de veículos na cidade diminuiu bastante. O pessoal passou a andar mais de bicicleta. A gente também percebe que muitas pessoas voltaram a andar a cavalo", descreve Milqueias Mota Figueiredo, assistente social, servidor público e vereador em Bonito de Minas.

Segundo Milqueias, o reajuste dos combustíveis, por impactar vários setores da economia, provocou "mudanças drásticas" na vida da população da cidade. "O impacto do aumento da gasolina em um município carente como o nosso é muito grande. Por causa do aumento do custo de vida, as famílias acabam deixando de fazer coisas que faziam antes, como frequentar os bares. O lazer diminuiu bastante. O consumo de carne também caiu", constata.

Morador de Bonito de Minas, Valdivino Carneiro Araújo sente na pele os efeitos da alta dos combustíveis, ao mesmo tempo que acompanha o impacto do reajuste na vida de seus conterrâneos. Ele trabalha com transporte na cidade e leva passageiros até Januária (a 51 quilômetros de Bonito de Minas), para compras, tratamento de saúde, atendimento bancário ou outras atividades no município mais desenvolvido.

O motorista disse que, com o último reajuste dos combustíveis, aumentou de R$ 20 para R$ 25 o valor cobrado por passageiro no trecho Bonito de Minas/Januária. "Do jeito que a gasolina está cara, estou pagando para trabalhar. Mas, se aumentar o preço da viagem para R$ 30, as pessoas não conseguem pagar, pois o povo daqui ganha, em média, um salário mínimo por mês", afirma Valdivino, cuja grande maioria da clientela é formada por aposentados da zona rural e beneficiários de programas de distribuição de renda do governo, as principais fontes que movimentam a renda dos pequenos municípios do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha.

No Norte do estado, o quadro se repete em Santa Cruz de Salinas, de 4,074 mil habitantes e IDH de 0,577, que está entre os 32 mais baixos de Minas Gerais. O litro da gasolina na cidade chegou a R$ 7,99. A alta no preço atinge pessoas como o motorista Ronei Neres Alves. Ele transporta os moradores que vão até Salinas (100 quilômetros de Santa Cruz) à procura de consultas e exames médicos, saques bancários e outros serviços não existentes no pequeno município onde residem.

Ronei revela que, com as mudanças de preço na bomba do posto, suas despesas com combustíveis dobraram em um semestre. "Há seis meses, eu abastecia o carro com R$ 60 de gasolina e dava para fazer a viagem de ida e volta de Santa Cruz a Salinas. Agora, gasto R$ 120 pra ir e voltar. Estamos pagando para trabalhar", reclama o motorista, que cobra R$ 50 do passageiro pelo deslocamento.

Na mesma região, em Cristália (5,9 mil habitantes e com IDH de 0,583), a gasolina está mais em conta do que em Santa Cruz de Salinas, sendo vendida a R$ 7,80. Mas o preço pesa muito no bolso dos moradores, como constata o assistente social Mailson Pereira Chaves, da prefeitura da cidade. "O problema é que o aumento dos combustíveis eleva o custo de vida. O impacto é maior ainda em um lugar como Cristália, de baixo IDH e pouca renda. As pessoas estão deixando de comer carne para consumir alimentos mais baratos como frango e macarrão", relata Mailson.

Ainda no Norte de Minas, na pequena Ibiracatu (5,4 mil habitantes), o litro da gasolina também chegou na casa dos R$ 8 (R$ 7,98). O aumento no preço complicou a vida de moradores como Hiane Rodrigues Magalhães. Ele mora a oito quilômetros da sede urbana, para onde se desloca diariamente de carro para trabalhar como servidor público.

De uma hora outra, Hiane viu sua despesa com o próprio transporte quase dobrar. "Antes, eu gastava R$ 10 por dia de gasolina para ir e voltar do trabalho. Agora, o custo passou para R$ 18", relata, lembrando que o aumento dos combustíveis impactou a vida de todos os produtores rurais do município, historicamente castigado pela seca.

RAÍSSA FERNANDES/DIVULGAÇÃO

Em Santa Cruz de Salinas, de pouco mais de 4 mil habitantes, no Norte de Minas, gasolina chega perto dos R$ 8

ENQUANTO ISSO... ...DONO DE POSTO TAMBÉM RECLAMA

HELENA QUEIROZ/DIVULGAÇÃO

A disparada no preço dos derivados de petróleo também traz dificuldades para os donos de postos de combustíveis nos municípios de baixa renda. A reclamação é de Gilvan Domingos Almeida, que administra um posto em Botumirim ***(foto)****, cidade do Norte de Minas que tem 6,25 mil habitantes e IDH de 0,602. Depois do último reajuste da Petrobras, o litro de gasolina está sendo vendido a R$ 7,79 na localidade. "Estamos trabalhando no limite. Na verdade, a gente teria de colocar um preço maior para cobrir os custos de frete e ter algum lucro. Mas, se fixar um valor maior, a população da cidade deixa de abastecer pela falta de condição a financeira", argumenta Gilvan. Ele reclama que os donos de postos de lugares como Botumirim – distante 590 quilômetros de Betim, onde fica a Refinaria Gabriel Passos – pagam muito mais pelo frete, que também ficou mais alto devido ao próprio reajuste dos combustíveis: "Para o transporte de Betim até Botumirim, a gente paga R$ 0,40 pelo litro de gasolina. O custo do transporte de Betim até Montes Claros (cidade polo da região, distante 432 quilômetros) é de R$ 0,22 por litro de combustível".*

HELENA QUEIROZ/DIVULGAÇÃO

Moradores sofrem com o valor exorbitante na bomba: R$ 8,49 é o preço mais em conta da gasolina em Coronel Murta

A gasolina mais cara de Minas

Coronel Murta (9,2 mil habitantes), cujo IDH é de 0,627, foi o município de baixa renda do Vale do Jequitinhonha onde a reportagem do **EM** encontrou o preço da gasolina mais alto: em um posto a R$ 8,49, R$ 1 a mais do que valor encontrado em Belo Horizonte; e, em outro, a R$ 8,59.

Como ocorre em outros municípios desprovidos de infraestrutura, os moradores de Coronel Murta sofrem mais ainda as consequências da carestia da gasolina pela maior necessidade de recorrer ao transporte, tendo que se deslocar à cidade mais próxima que tenha atendimento de saúde, bancos e outros serviços – no caso Araçuaí (45 quilômetros de distância). Como no pequeno município não tem banco, os moradores precisam ir até Araçuaí para fazer saques, pagamentos e outras operações.

Moradora de Coronel Murta, a professora Maria Pereira precisa sempre ir a Araçuaí para levar o filho para tratamento médico. Ela paga o serviço a um motorista de táxi. "Depois do aumento da gasolina, o preço cobrado passou para R$ 20 por passageiro. Como são duas pessoas, estou pagando R$ 80 em cada viagem (ida e volta). Ficou muito pesado", lamenta a professora.

Ela reclama que o reajuste do preço da gasolina levou ao aumento do custo de vida dos moradores da cidade. "O município não produz quase nada. Agora, vai subir o preço do arroz, do feijão... De todos os produtos industrializados que vêm de fora", considera Maria Pereira.

Também morador de Coronel Murta, o produtor rural Vanderlei Neres dos Santos, de 52 anos, conta que, para completar a renda, faz fretes para a zona rural do município em uma caminhonete. "Com a alta dos combustíveis, nem sei se vai dar para ganhar mais alguma coisa", lamenta.

Vanderlei conta que sempre plantou uma rocinha de milho e feijão no seu quinhão de terra na zona rural do município. Durante anos seguidos, sofreu com a seca. "Era só chegar a época do milho "embonecar" (vingar) e o feijão florescer que vinha o sol e destruía tudo", comenta. Com as chuvas de dezembro e janeiro, ele ficou satisfeito com a colheita nas lavouras, alegria que foi interrompida com os efeitos da "carestia" dos combustíveis. "Esse aumento veio na hora errada", reclama o produtor rural.

Outro morador de Coronel Murta que protesta contra a disparada no preço da gasolina é Sílvio Pereira Neres Vieira, que ganha a vida com a renda do serviço de transporte da cidade até Araçuaí, cobrando, atualmente, R$ 20 por passageiro – antes era R$ 15.

Ele afirma que, com a gasolina na cidade vendida a R$ 8,49 e a R$ 8,59 o litro, não está recompensando rodar. "O que gente recebe não paga os custos do combustível", diz Sílvio, alegando não ter como aumentar mais o valor do fretamento porque sua clientela é formada, em sua maioria, por aposentados que recebem um salário mínimo por mês.

Em Araçuaí (de 37,7 mil habitantes e IDH de 0,663), o preço do litro da gasolina na bomba está R$ 8,059.

PROMOÇÃO Ainda no Vale do Jequitinhonha, no distrito de Lelivéldia, no município de Berilo (11,8 mil habitantes, IDH de 0,628), a gasolina está sendo vendida a R$ 8,299. Mas já esteve mais cara, no dia posterior ao último reajuste da Petrobras, a R$ 8,50 o litro – e "baixou" em uma "promoção" do posto.

Moradora de Lelivéldia, a comerciante Rosemare Dias de Barros disse estar preocupada com o reajuste, pois, duas vezes por semana, precisa ir até Araçuaí (a 50 quilômetros da localidade) para frequentar aulas em uma faculdade particular. "Ainda não fiz os cálculos, mas depois deste aumento da gasolina a viagem vai ficar muito cara", afirma Rosemare.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

> *Os viajantes devem preparar o bolso. Especialistas do mercado calculam que o preço das passagens poderá subir em decorrência da crise dos combustíveis"*

PASSAGENS AÉREAS PODERÃO SUBIR ATÉ 30%

O aumento do preço dos combustíveis começa a provocar mudanças nas operações das companhias aéreas. A Latam vai suspender temporariamente, a partir de abril, 21 rotas nacionais. Alguns voos afetados eram de rotas que ainda seriam inauguradas, como trajetos entre São Paulo e cidades como Montes Claros e Juiz de Fora, em Minas Gerais. Os viajantes devem preparar o bolso. Especialistas do mercado calculam que o preço das passagens poderá subir até 30% em decorrência da crise dos combustíveis. A indústria da aviação vive tempos difíceis. A alemã Lufthansa, maior companhia aérea da Europa, será obrigada a realizar 18 mil voos com poucos ou nenhum passageiro para cumprir questões regulatórias. Pelas leis europeias, as empresas são obrigadas a usar pelo menos 80% de seus slots (horários de pouso e decolagem) para não perder os direitos de uso das rotas. Com a pandemia, a demanda caiu drasticamente e está demorando para voltar.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

FINTECH DEFINE PISO DE R$ 7 MIL PARA TODOS OS FUNCIONÁRIOS

A fintech brasileira Husky, especializada em transferências internacionais de valores, adotou uma política ousada de remuneração. Nenhum de seus funcionários ganhará menos de R$ 7 mil. A definição do piso não foi aleatória. Segundo a empresa, o valor se baseou em pesquisa do IBGE que indica o montante como fundamental para que as pessoas mantenham níveis satisfatórios de qualidade de vida. A iniciativa é louvável. No Brasil, só 5% da população recebe mais de R$ 7 mil mensais.

15,5%

FOI QUANTO CAIU A EMISSÃO DE GREEN CARDS PARA BRASILEIROS NO ANO FISCAL DE OUTUBRO DE 2019 A SETEMBRO DE 2020. SEGUNDO LEVANTAMENTO DO ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA AG IMMIGRATION, O DOCUMENTO DE RESIDÊNCIA PERMANENTE NOS ESTADOS UNIDOS DEVERÁ VOLTAR A CRESCER NO GOVERNO JOE BIDEN

GOOGLE VIEW/REPRODUÇÃO

O ADEUS DA ETNA DEPOIS DE 17 ANOS NO MERCADO

A rede de móveis e utensílios Etna tem data para fechar definitivamente as portas no Brasil: o primeiro semestre do ano. Depois de 17 anos de operação com relativo sucesso, a empresa mantém apenas quatro endereços em operação, três no Estado de São Paulo e um em Brasília. Os 400 colaboradores restantes serão desligados. Não é simples apontar uma única razão para um negócio naufragar, mas é consenso no mercado que a Etna demorou para investir no ambiente online. Quando fez isso, já era tarde.

TIKTOK É APLICATIVO QUE MAIS COMPARTILHA DADOS PESSOAIS

Está preocupado com seus dados pessoais que circulam pela internet? Se estiver, evite usar o aplicativo chinês TikTok. Segundo levantamento realizado pela agência de marketing digital URL Genius, o app envia, em média, informações para outras 13 empresas sem que os usuários saibam que os dados foram compartilhados. Depois aparecem o Telegram (9 compartilhamentos), Twitter (6) e YouTube (4). Os vazamentos de dados geram prejuízos anuais de US$ 1 trilhão à economia mundial.

> *Não dá para, ao mesmo tempo, fazer programa social e jogar dinheiro em emendas parlamentares e em gastos meramente de cunho eleitoreiro"*
>
> **Gustavo Loyola**, ex-presidente do Banco Central

CARLOS VIEIRA/CB/D.A PRESS

RAPIDINHAS

O mercado financeiro brasileiro tem muito a avançar quando o assunto é diversidade. Uma pesquisa feita pela Anbima, a entidade do setor, constatou que 48% das empresas do ramo não possuem agenda para tratar do tema. Mesmo as que se preocupam com a questão fazem isso de maneira incompleta: só 24% definiram metas para ampliar a inclusão.

■■■

A Shell entrou com pedidos de licenciamento ambiental no Ibama para instalar seis parques eólicos offshore no Brasil. Juntos, os projetos localizados nos estados do Ceará, Espírito Santos, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul terão capacidade de 17 gigawatts (GW).

■■■

Com a trégua da pandemia e o fim das restrições de circulação, o otimismo voltou ao mercado de turismo. Segundo pesquisa encomendada pelo governo federal, 73% dos empresários do setor acreditam que haverá aumento da demanda por viagens em 2022 e 67% deles esperam ampliar o faturamento no ano.

■■■

A ExxonMobil aderiu à campanha do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e destinará R$ 100 mil para os desabrigados pelas chuvas de Petrópolis, no Rio, ocorrida no mês passado. Os recursos serão enviados ao Serviço Franciscano de Solidariedade (Sefras) e à Central Única das Favelas (Cufa). Ao menos 233 pessoas morreram e 600 foram desabrigadas pela tragédia.

PAMPULHA

Prefeituras de Belo Horizonte e de Contagem definem hoje ações para apuração de riscos gerados pelo derramamento de piche que ameaça a lagoa e aplicação de medidas legais

Contenção de danos e punição

FOTOS: TULIO SANTOS/EM/D.A.PRESS

MARIA IRENILDA PEREIRA

Representantes das prefeituras de Belo Horizonte e de Contagem reúnem-se hoje para avaliar danos causados pelo derramamento de piche que ameaça a lagoa da Pampulha. Serão levantadas informações para instaurar processo de investigação e aplicar as medidas legais cabíveis. Até ontem à tarde, as 29,9 toneladas de piche asfáltico que vazaram no Córrego Sarandi após acidente com um caminhão na Via Expressa não tinham atingido as águas de um dos principais cartões-postais de BH.Em uma ação emergencial conjunta entre os dois municípios, foram instaladas no sábado barreiras de contenção para evitar que o material tóxico contamine a lagoa. Por meio de nota, a PBH informou que animais foram atingidos, mas não houve registro de mortes. "Alguns animais ficaram presos no material asfáltico e foram resgatados, limpos e soltos no Parque Ecológico Francisco Lins do Rêgo", relatou a prefeitura da capital. Ainda segundo o comunicado, clínicas veterinárias parceiras estão mobilizadas para acolhimento de animais, em caso de necessidade.

De acordo com o coordenador do Grupo de Resgate Animal do Uni-BH, Aldair Junio Woyames Pinto, foi possível o resgate de um frango-d'água ontem. O animal foi encaminhado para o hospital da universidade e depois deve seguir ao Centro de Triagem de Animais Silvestres de Belo Horizonte. "Apesar de existirem várias empresas no local trabalhando para conter a situação, existe, sim, a possibilidade de morte de animais", disse ele ao **Estado de Minas**. Quem quiser ajudar o grupo de resgate pode fazer um Pix para o auxílio na compra de instrumentos, transporte e remédios. O número é 16.665.283/001-20.

Enquanto isso, os trabalhos continuam para retirada e contenção do piche. A empresa responsável pelo desastre, a Indústria Nacional de Asfaltos S/A, contratou a Ambipar para conduzir os serviços de limpeza para redução dos riscos e recolhimento do material. Os órgãos públicos destacam que é grande o aparato para minimizar riscos. Equipes da Defesa Civil, Sudecap, Meio Ambiente e Fundação de Parques da Prefeitura de Belo Horizonte, Copasa, Fundação Estadual do Meio Ambiente, Secretaria de Meio Ambiente e Defesa Civil de Contagem participam dos trabalhos.

Um frango-d'água coberto de piche foi resgatado e levado para centro de triagem de animais silvestres

BARREIRAS EM PONTOS ESTRATÉGICOS

O plano de emergência para deter o avanço do piche pelo leito do Córrego Sarandi conta com a instalação de três barreiras de contenção. As estruturas foram montadas em locais estratégicos. A primeira está no "Ponto Zero", onde ocorreu o acidente na Via Expressa, em Contagem. A segunda, no "Ponto Um", que fica debaixo do entroncamento das avenidas Otacílio Negrão de Lima e Atlântida, em Belo Horizonte. E a última, a "Ponto Dois", a cerca de 150 metros à frente do "Ponto Um", próximo ao Parque Ecológico, na Pampulha.

Também em nota, a Prefeitura de Contagem informou que, na manhã de ontem, as barreiras estavam cumprindo bem a função de bloqueio. E embora nenhum material tenha passado para a lagoa da Pampulha, a Ambipar iria instalar mais "uma ou duas barreiras de prevenção, devido ao cenário de possíveis chuvas".

Na tarde de quarta-feira, uma batida entre uma carreta e um caminhão mobilizou o Corpo de Bombeiros e fechou o trânsito, após grande vazamento de piche. O motorista do caminhão ficou preso às ferragens. Mesmo após 16 horas do desastre, o material que se espalhou na pista da Via Expressa ainda não havia sido totalmente retirado e parte da pista foi interditada devido ao piche pegajoso. Foi necessário utilizar um maquinário para retirá-lo do local.

Trabalho de contenção das quase 30 toneladas de piche asfáltico continua para evitar contaminação da lagoa

TRANSPORTE

Metroviários devem iniciar greve hoje

LUIZ OTHÁVIO GIMENEZ

Está prevista para começar hoje a greve dos metroviários de Belo Horizonte. Por determinação da Justiça, os trens devem funcionar com escala mínima das 5h30 às 10h e das 16h30 às 20h. De acordo com a assessoria do Sindimetro, a paralisação não tem data para acabar. "Está na mão do governo criar um canal de diálogo para entendermos até quando vamos levar o movimento", informou o assessor Pablo Henrique. Ele completa dizendo que o metrô irá funcionar em uma escala diferente da determinada pela Justiça, das 10h às 17h.

A proposta da categoria é a anulação das condições do item 3 da Resolução CPPI nº 206, com normas para a privatização do metrô. Ele permite que a CBTU faça transferência dos funcionários para as empresas privadas que futuramente serão responsáveis pela administração do serviço. Os metroviários chegaram ao consenso sobre a greve em assembleia na noite de quarta-feira passada, na Praça da Estação. Como resposta, a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) acionou a Justiça para tentar barrar a paralisação e garantir o horário de funcionamento do serviço.

A CBTU se antecipou à tomada das medidas administrativas e judiciais cabíveis na tentativa de garantir a continuidade e qualidade na prestação dos serviços públicos de transporte de passageiros sobre trilhos na cidade", diz nota da entidade. O presidente do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais (Sindimetro-MG), Romeu José Machado, disse que a resposta da CBTU já é algo natural no contexto das paralisações. "Não estamos começando uma greve com paralisação total. Estamos fazendo escala mínima, superior a 30% de funcionamento, e respeitando a lei de greve."

"Essa semana tivemos uma reunião com os representantes do governo federal, com intervenção do próprio Tribunal Regional do Trabalho (TRT-MG). O governo disse que não há margem para negociação, porque a modelagem está pronta e que os empregados serão transferidos para a empresa privada no futuro. Após 12 meses, a empresa poderá demitir os empregados", disse o presidente do sindicato, que alegou ter apresentado algumas alternativas para evitar a transferência dos empregados para a iniciativa privada, porém o governo não aceitou. Segundo o Sindimetro, a greve é a única forma de fazer com que "o governo e a empresa tragam respostas às dúvidas de como ficará a situação dos trabalhadores diante da privatização do metrô"

FORÇAS DE SEGURANÇA FAZEM NOVO PROTESTO

Ao completar um mês de greve nas ruas, as forças de segurança de Minas Gerais agendaram para hoje, às 9h, um ato na Cidade Administrativa, sede do governo mineiro. Este será o quarto ato da categoria, que alega que o Executivo não cumpriu acordo de 2019, que previa reajuste salarial de 41% até 2021 – desse montante, somente 13% foi efetuado. Na última quinta-feira, a Justiça determinou a atuação da Força Nacional no caso de novas manifestações dos servidores das forças de segurança de Minas Gerais. Os protestos da categoria não poderão fechar ruas e avenidas de qualquer cidade do estado, mas há o temor de que a MG-010 seja interditada, ainda que parcialmente, atrasando quem pretende viajar via aeroporto de Confins. Também permanece proibida a queima de objetos, porte e utilização de armas, foguetes ou bombas. O descumprimento gera multa de R$ 100 mil por hora.

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

TEMPORAL EM PETRÓPOLIS

Pouco mais de um mês após a tempestade de 15 de fevereiro que causou deslizamento de morro e desabamentos que deixaram 233 mortos, Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, foi atingida por outro temporal ontem. Segundo a Defesa Civil, foram 207 milímetros em apenas quatro horas. Em poucos minutos, as ruas da cidade viraram rios, enquanto eram disparadas sirenes de alerta para a população sair das áreas mais críticas. Até a noite de ontem, não havia registro de mortes e feridos. As localidades onde mais choveu foram Dr. Thouzet, Vila Felipe e Independência.

FUTEBOL MINEIRO

Com bons resultados no início da caminhada no Atlético, técnico Antonio Mohamed passa a mostrar novas propostas na forma de o time jogar, abrindo mão da fórmula usada por Cuca

Galo começa a ter A CARA DO TURCO

ROGER DIAS

Passados os 11 primeiros jogos da fase de classificação do Campeonato Mineiro e o confronto diante do Flamengo, pela Supercopa do Brasil, o Atlético vai aos poucos se adaptando à filosofia de jogo do técnico Antonio Mohamed. Se o objetivo inicial era se beneficiar da base sólida e vencedora construída por Cuca em 2021, o treinador argentino tem agora com respaldo para novas ideias e variações táticas com vistas aos jogos das semifinais do Estadual, diante da Caldense, e também de Copa Libertadores, Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil.

Nesta semana, ele estará com a mira em dois desafios. Quarta-feira, seu time entra em campo para encarar a Caldense, pelo duelo de ida da semfinal do Mineiro. Na sexta-feira, acompanha o sorteio da fase de grupos da Libertadores, para conhecer os próximos adversários na luta pelo bicampeonato.

Na goleada sobre a Veterana por 3 a 0, no Mineirão, sábado (que selou o primeiro lugar do Estadual), Mohamed escalou equipe praticamente reserva, com dois atacantes isolados e um meio-campo mais encorpado – sem os habituais pontas –, esquema pouco utilizado em 2022. Segundo o treinador, a formação deu mais mobilidade e criatividade no meio, resultando nas diversas chances criadas.

Ele entende que o time está evoluindo, mas pede mais capricho nas conclusões: "Vamos crescer a cada jogo, nos habituando a diferentes situações táticas. Estamos agregando muito com a recuperação de bola no campo do adversário. Temos que ser mais efetivos na finalização".

Abrir mão da filosofia de Cuca era um dos desafios do argentino desde que chegou à Cidade do Galo. Pela relação de seu antecessor com a torcida e pelo estilo de jogo que agradou muito as arquibancadas, Mohamed quis aproveitar ao máximo o trabalho feito no ano passado. Tanto que no teste mais difícil em 2022, diante do Flamengo, em Cuiabá, escalou a base que Cuca usou em 2021.

A partir do duelo com a Caldense, quarta-feira, às 16h30, em BH (mandante, o time de Poços fará o jogo na capital), na rodada de ida das semifinais, é possível que o torcedor veja um Atlético um pouco mais diferente. Mohamed diz que a qualidade do grupo favorece as novas ideias propostas por ele: "Não temos uma equipe titular, temos muitos jogadores titulares. Esperamos entrar com toda a energia. Podem jogar Sasha, Keno, Ademir, Zaracho, Dylan e muitos outros. Na zaga central, podem jogar Réver, Igor, Nathan... Temos variantes importantes, mas o que determina é o momento. Aqueles que estão melhores vão atuar".

O Galo terá pelo menos cinco desfalques, já que Guilherme Arana, Junior Alonso, Godín, Vargas e Savarino viajaram sábado à noite e defenderão suas seleções nas Eliminatórias Sul-Americanas. A expectativa é de que o retorno do quinteto aos treinos com o grupo seja somente nos dias 30 e 31 deste mês. Com isso, terão tempo para se preparar para a estreia na fase de grupos da Copa Libertadores, entre 5 e 7 de abril, de acordo com o calendário da Conmebol.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

El Turco Mohamed diz não ter apenas 11 titulares e escalar sua equipe segundo o momento vivido pelos jogadores

O QUE VEM POR AÍ

SEMIFINAL DO MINEIRO

Rodada de ida

Amanhã
20h30 .... Cruzeiro x Athletic
Mineirão

Quarta-feira
16h30 .... Caldense x Atlético
Mineirão ou Independência

Rodada de volta

Sábado
16h30 .... Athletic x Cruzeiro
Estádio Joaquim Portugal

Domingo
18h30 .... Atlético x Caldense
Mineirão

TROFÉU INCONFIDÊNCIA

Rodada de ida

Quarta-feira
20h .... Tombense x América
Estádio Soares de Azevedo

20h .... Democrata x Villa Nova
Estádio Mammoud Abbas

Rodada de volta

Sábado
16h .... América x Tombense
A definir

Domingo
16h .... Villa Nova x Democrata
Estádio Castor Cifuentes

EVERSON O retorno aos treinos, ontem, foi marcado por uma boa notícia. O goleiro Everson se recuperou de trauma na região torácica (fissura na cartilagem) que o tirou dos dois últimos jogos e está à disposição para as semifinais. Ele participou de trabalhos específicos com o preparador Rogério Maia e não sentiu dor. A última partida do goleiro havia sido na vitória sobre Cruzeiro, no Mineirão, no dia 6.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Atacante Everaldo afirma que o Coelho quer ir mais longe na Copa Libertadores

América em duas frentes

A semana do América se dividirá em duas frentes de trabalho, com observações importantes a serem feitas pela comissão técnica dentro e fora das quatro linhas. A partir de quarta-feira, os reservas do Coelho serão avaliados na disputa do Troféu Inconfidência, no confronto de ida com o Tombense, às 20h, em Muriaé. Dois dias depois, será a vez de as atenções se voltarem para o sorteio da fase de grupos da Copa Libertadores, às 12h (de Brasília), no Paraguai.

A eliminação na fase inicial do Campeonato Mineiro foi lamentada pelo grupo, num ano em que a equipe se reforçou para lutar em pés de igualdade com Atlético e Cruzeiro pelo título. Por outro lado, o clube sabe que o calendário será muito intenso de agora em diante – com as disputas de Libertadores, Brasileiro e Copa do Brasil – e, por isso, qualquer brecha será essencial para que os atletas possam se preparar e descansar.

O estafe americano estará de olho nos adversários na competição internacional para buscar o material a ser usado pelo técnico Marquinhos Santos nos treinos. Passado o desafio da etapa preliminar, o Coelho sonha em alçar voos maiores na fase de grupos, no ano em que joga um torneio continental pela primeira vez em sua história.

"Uma coisa que carregamos é não nos acomodarmos. Graças a Deus, conseguimos traçar nosso objetivo, que era entrar na fase de grupos, mas sabemos que não é suficiente. Sabemos onde queremos chegar e treinamos todos os dias forte e trabalhamos muito para alcançarmos o máximo de conquistas possíveis. Daqui pra frente, traçaremos mais objetivos, para conseguirmos chegar mais longe", ressalta o atacante Everaldo, que reforça o alviverde em 2022 depois de atuar pelo Sport na temporada passada.

Depois de duelos tensos com Guarani-PAR e Barcelona-EQU, a expectativa é de que o América jogue mais solto e atue com mais tranquilidade, sobretudo em casa, onde ainda não venceu pela Libertadores. Marquinhos Santos detectou que, embora dominasse os jogos, o time não conseguiu controlar a ansiedade na hora de finalizar, justamente devido à pressão pelo resultado.

PRATAS DA CASA Auxiliar de Marquinhos, Edson Borges confirmou que os principais jogadores ficarão, durante a semana, se preparando, enquanto os suplentes vão a Muriaé jogar o Troféu Inconfidência. O planejamento prevê que todos tenham ritmo de jogo para futuramente serem usados nas demais competições do ano.

Borges considera que um dos pontos positivos de atuar com os reservas é ver o surgimento de novos pratas da casa, valorizando a tradição do clube nas últimas décadas: "Dentro do planejamento montado, entendíamos que o time teria dificuldades no Mineiro, até porque os jogos da Libertadores seriam simultâneos. Ficamos felizes em ver os atletas que subiram da base vestindo a camisa do América, já que são o futuro do clube".

Segundo o auxiliar, o objetivo é que os jovens se habituem com as dificuldades de um jogo competitivo: "Tudo está dentro do planejamento, até para dar rodagem, minutagem para esses atletas. Eles vão ter a oportunidade de participar em mais dois jogos e tomara que continuem elevando cada vez mais o nível deles, para que amanhã ou depois tenham esta oportunidade". (RD)

EUROPA

Barcelona atropela o Real Madrid

Em fase de reconstrução e ainda bem distante de seus momentos épicos, o Barcelona deu uma amostra ontem do motivo de ainda ser um dos clubes mais impressionantes do mundo. Com grande atuação, os catalães surpreenderam ao golearam o arquirrival, Real Madrid, por 4 a 0, em pleno Santiago Bernabéu, pela 29ª rodada do Campeonato Espanhol, com show particular do atacante Aubameyang.

O franco-gabonês marcou duas vezes – o segundo, com bonita cavadinha diante do goleiro Courtois – e ainda premiou seus torcedores com belo toque de letra para Ferrán Torres balançar a rede, no início do segundo tempo. O zagueiro uruguaio Ronald Araújo completou a vitória, que fez o Barça chegar aos 54 pontos, como o Atlético de Madrid, ocupando a terceira colocação. Embora esteja invicto há 12 jogos na temporada, o time de Xavi ainda está 12 pontos atrás do líder do Espanhol, o Real.

Em seus dois gols, Aubameyang mostrou todas as suas qualidades: posicionamento, velocidade de raciocínio e precisão na finalização. Nesta temporada, o jogador já marcou nove vezes em 11 partidas pelo Barça, além de uma assistência.

O clássico foi especial para Daniel Alves. Aos 38 anos, o lateral-direito saiu do banco no fim da partida para substituir Jordi Alba e atingiu a marca de 400 partidas com a camisa catalã. Entre estrangeiros, só fica atrás de Messi no ranking. No geral, é o 14º que mais atuou – na lista está atrás, entre outras lendas do Barça, de seu técnico, Xavi.

Os catalães igualaram o placar de sua segunda maior vitória sobre o rival jogando na capital espanhola. Em novembro de 2015, haviam calado o Santiago Bernabéu com show do trio Messi, Neymar e Suárez. A maior goleada em Madri foi um 5 a 0 em fevereiro de 1974, na estreia de Johan Cruyff no clássico. O brasileiro Ronaldinho Gaúcho foi aplaudido de pé pela torcida merengue nos 3 a 0 aplicados em novembro de 2005, numa das maiores atuações do Barça diante dos merengues.

Na Itália, a Roma foi o destaque ao vencer o clássico diante da Lazio por 3 a 0, com gols no primeiro tempo marcados por Abraham (2) e Pellegrini. A equipe de José Mourinho chegou aos 51 pontos e subiu da sétima para a quinta posição no campeonato. A Lazio tem 49, agora no sexto lugar, na zona de classificação para a Liga Europa. O Milan, que venceu o Cagliari por 1 a 0, fora de casa, lidera com 66 pontos.

NEYMAR VAIADO Mesmo isolado na ponta do Francês, o PSG teve atuação ruim e perdeu para o Monaco por 3 a 0, fora de casa. Foi a quarta derrota seguida como visitante do time de Paris, incluindo a eliminação para o Real Madrid na Liga dos Campeões. Neymar deixou o jogo sob vaias no segundo tempo, substituído pelo alemão Draxler.

Sob o comando de Jorge Sampaoli, ex-Atlético, o Olympique de Marselha bateu o Nice por 2 a 1, em casa, e manteve a segunda posição, 12 pontos atrás do PSG. O brasileiro Gerson foi titular durante os 90 minutos. Foi a terceira vitória nos cinco últimos jogos do time do Sul da França, consolidando a vaga na próxima Liga dos Campeões.

JAVIER SORIANO / AFP

Aubameyang foi o nome da goleada sobre os merengues, inclusive com cavadinha diante de Courtois, no segundo gol

CRUZEIRO

As demandas de Ronaldo pela voz do Conselho

Órgão se reunirá em 4 de abril para votar se as Tocas da Raposa I e II devem ser transferidas para a SAF celeste e se a associação poderá passar por recuperação judicial ou extrajudicial

TIAGO MATTAR

O Superesportes entrou em contato com diferentes integrantes do Conselho Deliberativo do Cruzeiro, de variadas vertentes políticas, que foram convidados a se manifestar sobre as demandas feitas por Ronaldo – que negocia a compra de 90% das ações da Sociedade Anônima do Futebol (SAF). Depois de assinar oferta vinculante em dezembro de 2021, o Fenômeno tem até meados de abril para confirmar a aquisição. Para isso, porém, deseja ajustes no contrato. Ele quer que as Tocas da Raposa I e II sejam transferidas do patrimônio da associação para o da SAF. Além disso, espera que o Conselho Deliberativo aprove a possibilidade de recuperação judicial ou extrajudicial no clube.

A reportagem consultou quase 20 conselheiros, mas apenas sete aceitaram se manifestar publicamente sobre a pauta da reunião marcada para 4 de abril, quando serão votadas as demandas de Ronaldo. Internamente, há um receio grande, em praticamente todas as alas, de ameaças e pressões pela aprovação das alienações. Na semana passada, o empresário Pedro Lourenço revelou ter recebido ameaças. Dias antes, foi um dos signatários de carta que apontava a negociação com Ronaldo como 'lesiva' ao Cruzeiro. Ele optou por se afastar da política cruzeirense após as pressões.

Nos bastidores, o trabalho de convencimento dos que apoiam a transferência das Tocas para a SAF é feito, especialmente, por Lidson Potsch, atual vice-presidente do Cruzeiro e com penetração em diferentes setores do Conselho. Por outro lado, membros da Mesa Diretora, contrários ao acordo com Ronaldo, garantem não haver votos suficientes para a aprovação neste momento.

Anísio Ciscotto, conselheiro nato e ex-integrante do Conselho Gestor, que administrou o Cruzeiro entre janeiro e maio de 2021, diz faltar transparência. "Trabalho em banco e sei que operações de crédito, de cobrança, exigem garantias. O Ronaldo não está errado em pedir as garantias. Mas tem que ver como esse acerto será feito. O grande problema é a falta de transparência. (...) O Conselho do Cruzeiro sempre vota de afogadilho. Tem que votar isso, se não acontecer isso vai acontecer aquilo. E a gente nem sempre tem as informações".

Ubirajara Pires Glória é conselheiro nato e ex-integrante do Conselho Fiscal. Ele renunciou ao mandato em maio de 2019, após a gestão Wagner Pires de Sá limitar o repasse de dados sensíveis ao órgão e analisa assim o momento: "Em 2019, eu disse numa entrevista que o clube estava falido. Essa é a realidade. Temos, agora, que saber se o Cruzeiro continua ou fecha as portas. Quem deve R$ 1,2 bilhão e não tem patrimônio, não tem renda, não sei como resolver. Tem que passar números, dados...".

Luiz Carlos Rodrigues, conselheiro nato e ex-candidato à presidência do Conselho Deliberativo, diz: "A operação, como revelada, é extremamente lesiva e desproporcional. A proposta trazida pela comissão da Mesa, de ceder os CTs, mas vendendo apenas 51% da SAF ao Ronaldo vem de encontro ao que temos trazido. Desde que os outros 49% sejam vendidos à torcida, que daria proteção à marca. Também a sustentabilidade, exercida por 49 mil ações de sócios-torcedores, números coincidentes com a capacidade do Mineirão. Seria a cisão definitiva do clube social e o futebol. Todos ganhariam".

FAVORÁVEIS Para Saulo Fróes, conselheiro nato e ex-integrante do Conselho Gestor, é preciso "bom senso" de todas as partes: "Existe o interesse do Cruzeiro, que precisamos preservar, mas existem também os interesses do Ronaldo, temos que reconhecer. Mais do que nunca, é preciso de segurança jurídica ao Ronaldo, em parte ele está correto, temos risco de perder os imóveis se os pagamentos não forem realizados. Dá para chegar a um acordo que seria benéfico para ambas as partes. Sou favorável".

Jarbas Matias dos Reis, conselheiro efetivo e ex-integrante do Conselho Gestor, também se manifesta a favor da proposta: "Temos que pensar no Cruzeiro grande. O Ronaldo está dando total apoio. Ele tem que ter a garantia. Essa questão dos nossos débitos com a Fazenda Nacional são enormes".

Outro que concorda com as demandas de Ronaldo é Allyson Caires, conselheiro efetivo e ex-candidato a cargo na Mesa Diretora do Conselho Deliberativo: "No dia 4 de abril meu voto será favorável às solicitações do estafe do Ronaldo. A transferência das Tocas para a SAF deve ser vista com naturalidade, uma vez que ambas são destinadas exclusivamente ao futebol. Além disso, a garantia do pagamento da renegociação tributária preserva o patrimônio imobiliário dado em garantia à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. O Cruzeiro é um ótimo negócio para o Ronaldo, e o Ronaldo é um ótimo negócio para o Cruzeiro, afinal são dois gigantes juntos".

Paulo Sifuentes, ex-vice-presidente do Conselho Deliberativo e ex-candidato à presidência do Conselho Deliberativo, destaca: "Os temas devem ser debatidos previamente, para que os conselheiros votem com conhecimento de causa. A votação é extremamente técnica e deve ser conduzida de modo a garantir a plena consecução de seus objetivos. Continuo a me posicionar favoravelmente a tudo que proteja os melhores interesses do Cruzeiro e entendo que o trabalho demonstrado pela equipe do Ronaldo é bastante satisfatório".

AS PROPOSTAS DE RONALDO AO CRUZEIRO POR 90% DA SAF

PROPOSTA INICIAL 18 de dezembro de 2021		NOVA PROPOSTA março de 2022
R$ 50 milhões de aporte na assinatura do contrato	=	R$ 50 milhões de aporte na assinatura do contrato
Possibilidade de investir R$ 350 milhões por meio de receitas geradas pela própria SAF no decorrer dos anos ou aporte direto	=	Possibilidade de investir R$ 350 milhões por meio de receitas geradas pela própria SAF no decorrer dos anos ou aporte direto
O QUE FICARIA COM A SAF		
Atletas profissionais, de base e receitas diversas, como direitos de TV, premiações, patrocínios, rendas de bilheteria, programa de sócio, licenciamento de produtos, exploração da marca e afins	=	Atletas profissionais, de base e receitas diversas, como direitos de TV, premiações, patrocínios, rendas de bilheteria, programa de sócio, licenciamento de produtos, exploração da marca e afins + Do patrimônio físico, as Tocas da Raposa I e II
RESPONSABILIDADE DA SAF		
Repassar à associação 20% das receitas para quitação da dívida bilionária	=	Repassar à associação 20% das receitas para quitação da dívida bilionária + Como contrapartida pela obtenção das Tocas da Raposa I e II, a SAF se responsabiliza a pagar ou renegociar com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) a dívida tributária de R$ 180 milhões em 12 anos
O QUE FICARIA COM A ASSOCIAÇÃO		
Do patrimônio físico, o Parque Esportivo do Barro Preto, a Sede Administrativa do Barro Preto, a Sede Campestre, na Pampulha. Passíveis de alienação + Tocas da Raposa I e II	=	Parque Esportivo do Barro Preto, a Sede Administrativa do Barro Preto e a Sede Campestre, na Pampulha. Passíveis de alienação
RESPONSABILIDADE DA ASSOCIAÇÃO		
Pagar a dívida com fornecedores, clubes e ex-funcionários + Quitar R$ 180 milhões em 12 anos à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN)	=	Pagar a dívida com fornecedores, clubes e ex-funcionários

ARTE: SORAIA PIVA

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

A Toca da Raposa II é um dos imóveis do patrimônio cruzeirense que estão no centro do debate

TROFÉU TELÊ SANTANA

Aberta a votação dos melhores

Tradicional premiação que homenageia um dos maiores treinadores do futebol nacional, o Troféu Telê Santana chega à 21ª edição num ano especial para os mineiros: a TV Alterosa completa seis décadas de fundação e o programa Alterosa Esporte comemora 25 anos no ar. De hoje ao dia 31, os telespectadores poderão escolher os melhores do futebol mineiro por meio de votação no site *alterosa.com.br/trofeutele*. O torcedor poderá votar quantas vezes quiser.

Ao todo, serão entregues 18 troféus, sendo que nas categorias zagueiros, meias, volantes e atacantes serão premiados dois jogadores de cada posição. Há também as escolhas de melhor técnico, craque do ano, destaques nacional e especial, entre outras.

Além da participação popular, outro peso na escolha são os votos da crônica esportiva dos Diários Associados – TV Alterosa, Superesportes, Portal UAI, <B>Estado de Minas<B> e Aqui – e do Conselho dos Notáveis, composto por jogadores que fizeram história: Raul Plassmann, João Leite, Nelinho, Luisinho, Piazza, Evaldo, Dirceu Lopes, Palhinha, Jair Bala, Éder Aleixo, Reinaldo, Paulo Isidoro, Dadá Maravilha, Ronaldo Luís, Toninho Almeida, Toninho Cerezzo, Humberto Ramos, Lola, Vantuir Galdino, Nonato, Procópio Cardoso, Euller, Paulo Roberto Prestes e Natal. O presidente do Conselho dos Notáveis é o técnico Renê Santana, filho de Telê.

Todo o processo de seleção e votação é acompanhado por auditores da Walter Heuer Auditores Independentes, que garantem a imparcialidade na apuração dos resultados.

Campeão mineiro, brasileiro e da Copa do Brasil em 2021, o Atlético é favorito a levar a maioria dos prêmios. O América, que obteve vaga na Copa Libertadores pela primeira vez na história, também brigará por troféus. Já o Cruzeiro entra na disputa com dois atletas na seleção – o goleiro Fábio e o armador Giovanni Piccolomo –, além de Vitor Leque como revelação. Ainda haverá as votações de revelação da temporada e a entrega do prêmio de destaque do interior.

YOUTUBE A exemplo do ano passado, o evento de gala com a presença de convidados não ocorrerá devido à pandemia de COVID-19. A premiação será por meio de transmissão ao vivo em abril, no canal do Alterosa Esporte no Youtube, comandada pelos apresentadores Leopoldo Siqueira e Isabel Guimarães.

QUEM ESTÁ NA DISPUTA

GOLEIRO
Everson (Atlético)
Matheus Cavichioli (América)
Fábio (pelo Cruzeiro)

LATERAL-DIREITO
Patric (América)
Mariano (Atlético)

ZAGUEIROS
Júnior Alonso (Atlético)
Nathan (Atlético)
Ricardo Silva (América)
Eduardo Bauermann (pelo América)

LATERAL-ESQUERDO
Guilherme Arana (Atlético)
João Paulo (América)

VOLANTES
Jair (Atlético)
Allan (Atlético)
Juninho (América)

MEIAS
Zaracho (Atlético)
Nacho Fernández (Atlético)
Giovanni Piccolomo (Cruzeiro)
Alê (América)

ATACANTES
Hulk (Atlético)
Keno (Atlético)
Ademir (pelo América)
Felipe Azevedo (América)

REVELAÇÃO
Vitor Leque (Cruzeiro)
Carlos Alberto (América)
Matheus Mendes (Atlético)

DESTAQUE DO INTERIOR
Villa Nova (campeão mineiro do Módulo II)
Uberaba (campeão mineiro da Terceira Divisão)
Tombense (campeão mineiro do interior)

E★M

RAFAEL ROCHA/DIVULGAÇÃO

ALÉM DAS ARTES VISUAIS

Com 16 selecionados, residência da oitava edição do Bolsa Pampulha começa nesta segunda e inclui novos projetos

PÁGINA 6

GEORGIA BRAVO/DIVULGAÇÃO

Com "Tudo ao contrário", Zeeba quer passar a ser reconhecido como compositor: novo trabalho vai do rap ao folk e possui elementos de música latina

ZEEBA AO AVESSO DE ZEEBA

Cantor e compositor lança "Tudo ao contrário", álbum que inaugura nova etapa na carreira do artista, que ficou conhecido após o sucesso mundial da música eletrônica "Hear me now"

GUILHERME AUGUSTO

Revelado como cantor e compositor após o sucesso mundial da música "Hear me now", lançada junto com os DJs Alok e Bruno Martini em 2016, Zeeba inaugura uma nova etapa de sua carreira com o álbum "Tudo ao contrário", lançado na última sexta-feira (18/3). Livre das marcas que caracterizam a música eletrônica, o trabalho é o primeiro em que o artista investe nas letras em português e aposta em uma sonoridade orgânica.

"Eu sempre quis fazer um álbum completo com começo, meio e fim", conta Zeeba. "Na pandemia, finalmente encontrei tempo para isso, já que os shows pararam. Quando tudo começou, já estava me preparando para entrar em estúdio. Tudo mudou depois da perda dos meus avós, que foi algo muito 'punk'. Depois disso, rolou muita reflexão e eu decidi fazer um trabalho pra cima e com mensagem otimista", acrescenta.

O álbum começou a nascer em março de 2020, quando o cantor e compositor colocou no mundo a música "Tudo que importa", sua primeira composição em português, lançada como uma das faixas do disco acústico "Reset" (2020). Após receber uma resposta positiva dos fãs, Zeeba ganhou confiança para produzir outras letras nesse mesmo formato.

"Senti que a galera se conectou mais com a música. As pessoas estabeleceram outro tipo de relação com ela. A partir daí, eu comecei a curtir o desafio de explorar o português. É uma língua muito bonita", ele afirma.

Antes de chegarem às plataformas digitais como parte do disco, cinco faixas foram lançadas como singles ao longo de 2021: "Só pensando em você", "Cansei", "Passeio", "Vontade lunar" e "Bem que cê me faz".

Com 10 faixas distribuídas ao longo de 29 minutos, "Tudo ao contrário" também conta com as inéditas "Say yes", "Amarelo e vermelho", "Quem sabe por aí.. (guia take3)", além da faixa-título. Em todas elas, impera uma esperança solar, tanto na letra quanto na sonoridade.

CONEXÕES "As mensagens dessas canções são parecidas com as músicas que eu costumo fazer em inglês: sempre acabo falando sobre ideias reflexivas, coisas otimistas. Acho que, quando estou para baixo, tenho que escrever coisas para cima, para me botar para cima, e assim acabo botando as pessoas para cima também", diz.

Zeeba conta que seu processo de composição se alimenta principalmente da relação com outras pessoas. "Passeio", por exemplo, nasceu de uma das últimas conversas que ele teve com seu avô.

"Ele achava que a vida tinha passado rápido, mas, ao mesmo tempo, estava feliz com o que tinha construído. A música fala sobre isso: a vida passa rápido, por isso vamos aproveitar, não vamos perder tempo com coisas negativas", explica.

Outra canção que nasceu assim foi a própria "Tudo ao contrário", que dá nome ao disco. Enquanto conversava com Bibi, uma das compositoras da música, Zeeba afirmou o quanto estava contente com o novo projeto e acabou transformando esse sentimento em música.

"Eu estava muito feliz de fazer esse projeto, com várias músicas em que consigo transmitir as minhas mensagens, conversar mais diretamente com os meus fãs", afirma.

PARCERIAS Isso também justifica a quantidade de parceiros presentes no registro. Entre os convidados que Zeeba recebe em seu álbum está o cantor e compositor Nanno (em "Tudo ao contrário" e "Say yes"), o produtor Mistaa Mike ("Tudo ao contrário"), a dupla OUTROEU ("Vontade lunar"), a cantora e compositora Carol Biazin ("Cansei") e a cantora e compositora Mallu Magalhães ("Só pensando em você").

Outras duas canções que fazem parte do álbum serão lançadas entre abril e junho. São elas "O quanto eu gosto de você", fruto da parceria com a cantora Clarissa, e "Teu sim, mas não", junto com a cantora Mariana Nolasco e Pedro Calais, vocalista da banda Lagum.

Para quem conhece o Zeeba das parcerias com DJs de música eletrônica, "Tudo ao contrário" vai soar estranho. O álbum é diverso, vai do rap ao folk e ainda possui elementos de música latina. Segundo o artista, é essa a impressão que ele pretende causar e, assim, afirmar sua identidade como músico.

"É tudo ao contrário do que muita gente espera do Zeeba. Às vezes, ainda rola uma confusão com meu nome. As pessoas acham que eu sou DJ ou que eu sou gringo. Com esse trabalho, eu espero me reafirmar e ser reconhecido por aquilo que eu realmente faço e sou", justifica.

Filho de brasileiros, Zeeba nasceu nos Estados Unidos, mas foi criado no Brasil. Aos 19 anos, se mudou para Los Angeles, na Califórnia, para estudar música no Musicians Institute. Lá, ele fez parte da Bonavox, banda vencedora do prêmio Grammy Amplifier, que reconhece estrelas em ascensão em todo o mundo.

"Quando a banda terminou, foi uma fase muito difícil para mim, porque eu acreditava muito no projeto. Pensei até em desistir da música, achei que já tinha dado para mim. Nesse sentido, tive muito apoio do meu pai, que me incentivou a investir na carreira musical", ele conta.

DIVULGAÇÃO

"TUDO AO CONTRÁRIO"
- De Zeeba
- 12 músicas
- BMG
- Disponível nas plataformas digitais

MARCA INVEJÁVEL De volta ao Brasil, o artista entrou em estúdio com Bruno Martini para produzir um EP de cinco faixas com uma pegada indie rock. Uma das músicas que os dois compuseram foi justamente "Hear me now". Depois de mostrá-la para Alok, o DJ pediu permissão para mexer na produção e a transformou em uma música eletrônica.

"Quando estávamos produzindo o EP, 'Hear me now' era a que a gente achava menos promissora. Ela era a mais diferentona, meio alternativa demais. Aí o Alok pediu para produzir com essa sonoridade mais eletrônica que deu uma nova cara para ela", ele relembra.

Lançada em 2016, "Hear me now" fez um sucesso estrondoso e, ainda hoje, é a música mais ouvida de Zeeba no Spotify, além de ser a primeira música brasileira a atingir a marca de 500 milhões de audições na plataforma – que atualmente já são mais 570 milhões.

Zeeba não sabe explicar o apelo da canção, mas confessa que até hoje fica impressionado com a popularidade que ela atingiu. "Todo mundo gosta e todo mundo reconhece. Ela tem uma 'good vibes' ao mesmo tempo em que é um pouco melancólica. Transmite esperança também", afirma o músico.

Muito embora tenha se afastado do universo da música eletrônica nos últimos anos – o que também se traduz na turnê que ele planeja fazer em teatros Brasil afora –, Zeeba afirma que "Hear me now" sempre fará parte do repertório de suas apresentações ao vivo.

ALOK E BRUNO MARTINI "Ela faz parte da minha história. Nunca vou deixar de tocá-la. É uma música que tem um valor muito grande para mim. Eu amo cada uma das minhas músicas. Não é porque é eletrônica que eu vou abandonar. Talvez seja apresentada com uma roupagem nova, mas não há dúvida de que vai continuar nas minhas apresentações", diz.

Aliás, o distanciamento da música eletrônica é temporário. Novas parcerias com DJs brasileiros e internacionais devem ser lançadas em breve, inclusive com Alok e Bruno Martini – o trio também tem no repertório a música "Never let me go", lançada em 2017.

"Esse encontro entre nós três está para acontecer de novo. Vamos ver no que dá. Também tenho conversado com DJs de fora do Brasil, direto eu vou para Los Angeles trabalhar com eles. Mas o que eu quero, daqui para frente, é que as pessoas desse meio me reconheçam mais como compositor. Não quero voltar a cumprir a rotina louca de shows em festival eletrônico. Foi uma fase da minha vida que eu já aproveitei bastante e agora não me identifico tanto", conclui.

> *Tudo mudou depois da perda dos meus avós, que foi algo muito 'punk'. Depois disso, rolou muita reflexão e eu decidi fazer um trabalho pra cima e com mensagem otimista"*
>
> *É tudo ao contrário do que muita gente espera do Zeeba. Às vezes, ainda rola uma confusão com meu nome. As pessoas acham que eu sou DJ ou que eu sou gringo"*
>
> *('Hear me now') tem uma 'good vibes' ao mesmo tempo em que é um pouco melancólica. Ela transmite esperança também... e ela faz parte da minha história. Nunca vou deixar de tocá-la"*
>
> **Zeeba**, cantor e compositor

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Cuidado com a surdez da idade"

Escutar é bom

As crianças da família que nunca ouviram ou tiveram ideia do que podia ser um tiú, acham a maior graça quando falo que estou surda como um tiú. Tirando um pouco o exagero, minha situação é bem essa. Comprei, há pelo menos uns sete anos, aquele aparelhinho lindo, caro e sob medida que é produzido pela Audium da Savassi. Mas tenho uma preguiça danada de usar os aparelhos, porque as pilhas precisam ser trocadas – operação delicada – e não tenho paciência. Mas o pessoal da empresa é bem legal, estava há tanto tempo sem aparecer por lá que me chamaram para uma revisão – que não custa nada.

Com a idade, a reclusão provocada pela pandemia, escuto cada vez menos. E noto isso na perguntação que fico, principalmente quando amigos e parentes se reúnem em minha casa. Tenho certeza de que nos tempos difíceis em que vivemos é preciso, acima de tudo, cultivar a alegria do convívio com familiares e amigos, e estar conectados ao mundo. Para quem chegou aos 60 anos, e já estou longe disso, os desafios são ainda maiores: aceitar as limitações que a idade impõe e saber envelhecer. Para isso, é fundamental manter uma boa audição. Só assim é possível participar das conversas, curtir uma boa música e assistir a um programa na TV. A surdez é uma das mais cruéis dificuldades que afetam o dia a dia do idoso porque pode afastá-lo da vida em sociedade.

Com o passar do tempo, as células auditivas se degeneram devido ao desgaste natural do corpo. Mas não é só. Hábitos ruins que cultivamos ao longo da vida, como o contato frequente com sons altos e ambientes barulhentos, podem agravar o processo de perda auditiva, que é contínuo. Quanto mais essas células são perdidas, maior é a dificuldade auditiva. E pessoas que não escutam bem podem ter problemas de relacionamento, preferindo o isolamento, que pode levá-las à depressão e até ademência.

"Ainda percebemos uma forte resistência dos idosos em admitir a perda auditiva. Muitos relutam durante vários anos. Com isso, o convívio em família fica mais difícil. E entre casais é um fardo pesado para o marido ou a esposa ter de conviver com alguém que finge simplesmente que a dificuldade de ouvir não existe. Por isso, é importante tentar convencer esses idosos a buscarem tratamento. E para tal, o tratamento é a adaptação de aparelhos auditivos, que trazem melhorias significativas na comunicação e na qualidade de vida", afirma a fonoaudióloga Rafaella Cardoso, especialista em audiologia da Telex Soluções Auditivas.

O processo de perda auditiva é diferente em cada indivíduo. Depende de vários fatores, inclusive genéticos. No entanto, depois dos 65 anos, a perda auditiva, conhecida como presbiacusia, tende a ser mais severa. Por isso, o melhor é procurar um médico otorrinolaringologista aos primeiros sinais de dificuldade para ouvir. "O uso diário do aparelho auditivo e o apoio da família são essenciais para que o idoso reduza a dependência e resgate a autoestima. Infelizmente, muitas vezes, quando se procura tratamento, o caso já ficou grave. A perda de audição é lenta e progressiva e, com o decorrer dos anos, se não for tratada, atinge um estágio mais avançado", explica a fonoaudióloga.

Rafaella ainda acrescenta: "Cuidar da saúde auditiva é tão importante quanto cuidar do resto do corpo. E na área auditiva, a tecnologia cada vez mais avançada é uma grande aliada. Os modernos aparelhos auditivos digitais, bem pequenos, otimizam a audição, sem constrangimentos, e facilitam, inclusive, a interação com o mundo virtual, por meio de conexão sem fios com laptops, celulares e outros eletrônicos".

Sintomas que podem indicar os primeiros indícios de perda auditiva: assistir à TV em volume mais alto do que as outras pessoas da casa, pedindo constantemente para aumentar o som; não ouvir quando é chamado por uma pessoa que não está à sua frente ou que se encontra em outro cômodo; comunicar-se com dificuldade quando está em grupo ou em uma reunião; pedir com frequência que as pessoas repitam o que disseram; ouvir as pessoas falando como se elas estivessem sussurrando; ficar embaraçado ao não entender o que outro diz pelo telefone; dificuldade em comunicar-se em ambientes ruidosos, como no carro, no ônibus ou em uma festa; fazer uso de leitura labial durante uma conversa; família e amigos comentam que você não está ouvindo bem; se concentrar muito para entender o que as pessoas falam.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
As dificuldades das pessoas com quem você se relaciona afetam seus planos. Por isso, este é um momento de solidariedade, a mão amiga que você estender reverterá em soluções coletivas.

TOURO (21/4 a 20/5)
Os detalhes são importantes, porque neles reside a perspectiva de tudo dar certo. Procure, por isso, dar mais atenção aos detalhes.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Quando o divertimento não surte efeito, procure mudar o roteiro e os programas, pois só uma reviravolta trará o bom humor de volta.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
As dificuldades estão aí, escancaradas e criando circunstâncias adversas, independentemente de as pessoas as desejarem ou não.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Dá trabalho realizar seus planos, mas essa perspectiva não deveria se tornar motivo de desistência. Pelo contrário, redobre o empenho e crie uma atmosfera positiva.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Nada dê por garantido, hoje as coisas se manifestam de uma forma enviesada. Verifique se todos os combinados continuam de pé ou se houve alguma mudança.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Tudo vai seguir de acordo com o planejado, porque a esta altura não há margem de manobra para fazer mudanças. Para que os planos sejam respeitados, uma dose de esforço maior do que a habitual se faz necessária.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Defenda seus interesses, mas há tempo para isso. Faça tudo sem pressa e com a cabeça no devido lugar, discuta os planos com racionalidade.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Apesar das resistências, é melhor tomar as rédeas. Seguir orientações dos outros criaria problemas que seriam difíceis de consertar. Tome a iniciativa, lidere.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
O que você deve fazer não é o mesmo que deseja fazer. Esse conflito entre deveres e desejos é próprio da natureza humana, que até agora não encontrou uma forma de solucioná-lo definitivamente.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
O que você percebe não pode, por enquanto, ser compartilhado com as pessoas com as quais você gostaria de se entender. Não faça disso um drama.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Abra-se ao imprevisto e às dificuldades, que, na prática, servem para que os planos sejam mudados e tudo dê certo. Seja flexível.

SUDOKU

				4		8		
	6		2					
7		3	9	8	1		2	
						5	8	
			1			7		3
		9		2	3			4
3								
		1		6		2		
				9	7			

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

9	7	5	2	4	8	3	6	1
1	6	8	5	9	3	2	7	4
2	3	4	1	6	7	8	9	5
8	1	3	9	7	4	6	5	2
5	9	6	3	1	2	4	8	7
7	4	2	6	8	5	9	1	3
4	5	7	8	3	6	1	2	9
6	2	1	4	5	9	7	3	8
3	8	9	7	2	1	5	4	6

CRUZADAS

Telenoticiário brasileiro, exibido em horário nobre, é apresentado por William Bonner
Rodrigo (?), apresentador
Acreditar
Réptil pré-histórico voador (pl.)
"Grease – (?) Tempos da Brilhantina", filme
Recurso de ave que protege o território e atrai as fêmeas
Moeda japonesa
Altivez; arrogância
(?) eletrônico: e-mail
O dono da casa, quanto aos empregados
Ação típica de um rato
Pode ser de barro
Rede como a Yakuza
Aparelho que registra alterações fisiológicas e que pode detectar mentiras
CD-(?): não grava
Ave aquática
Sílaba de "mesquita"
(?) Cheadle, ator
Pequeno cubo numerado
Receptáculo de flores
Posição dos jogadores de defesa (fut.)
Drible de bola entre as pernas (fut.)
De onde renasce a Fênix (Mit.)
Cruz de Santo André
Solenidade
Centro de Educação e Cultura Indígena (sigla)
Parte da consciência que controla o id (pl.)
Azeitona
Íbis-escarlate (ave)
Cama que transporta doentes
"As Horas (?)", romance de Lygia Fagundes Telles cuja protagonista é uma atriz
Você (bras.)
Arte, em inglês
Coesão; união
Aqui está; olhe aqui
Perto, em inglês
Revólver (o solo)
Viscosas; pegajosas
Íntegro; probo

BANCO 3/art. 4/aspa — near. 5/guará. 9/jactância. 13/pterodáctilos.

55

Solução

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

18 ANOS EM MEMÓRIAS

NO DIA DE SEU ANIVERSÁRIO, A COLUNA HIT CONVIDA PERSONALIDADES PARA LEMBRAREM FATOS QUE MARCARAM A VIDA SOCIAL E CULTURAL DE BELO HORIZONTE

2022
GUSTAVO GRECO
DIRETOR DE CRIAÇÃO DA GRECO DESIGN

Dezoito anos de coluna Hit! Quase duas décadas de história que atravessa a história da Greco. Fizemos a marca, a revista, inúmeras entrevistas, festas. Eu fiz um amigo. No mundo, tudo mudou. O digital se transformou em real; sua casa em qualquer lugar, por alguns dias, não é sua; a moeda pode ser cripto; a obra de arte imaterial e sua câmera fotográfica agora voa. Intolerância religiosa, racismo, homofobia e machismo nunca estiveram tão fora de moda. Embora pessoas insistam em disfarçá-los de amor à pátria. Uma pandemia leva o trabalho para dentro de casa (antes fosse só esse o efeito). E, agora, guerra. Tem coisa mais anos 1940 do que guerra? Os institutos de pesquisa afirmam que as pessoas estarão em busca de intimidade, mais do que de meras conexões temporárias. Relacionamentos mais significativos e senso de comunidade estarão em alta. Assim espero. Quando o Helvécio me ligou perguntando sobre qual ano eu gostaria de falar, não tive dúvida: 2022. Porque, disso tudo, o que eu aprendi é que só temos de verdade o "agora". Afinal, o que passou, passou. E o que virá? Ah, como diria Drummond: depois de amanhã é domingo, e segunda-feira ninguém sabe o que será.

2021
ONILDO ROCHA
CHEF

Vivemos em um país de dimensões continentais, com múltiplas influências e heranças culturais. Como chef brasileiro, nascido na Paraíba, tenho como principal premissa defender e difundir a pluralidade do meu país. Em 2021, tive a oportunidade de trazer a Cozinha Armorial para São Paulo, com a abertura do espaço Priceless Mastercard, na cobertura do icônico Edifício Mackenzie, no Centro da cidade. O Movimento Armorial foi criado por Ariano Suassuna, na década de 1970, e busca transformar conceitos populares em eruditos. Levamos isso para a gastronomia utilizando técnicas francesas para trabalhar ingredientes regionais. Um projeto com tanto potencial como o Priceless nos permite descentralizar o olhar, levando foco para outras regiões do Brasil, mostrando que somos um povo diverso, feito de misturas que se manifestam no prato.

2020
MARCOS GUIMARÃES
DESIGNER ATIVISTA

Um movimento nasce a partir da inércia. Em julho de 2020, estávamos todos paralisados, com medo do desconhecido. Muitos num ócio forçado pela circunstância de uma pandemia que ninguém se preparou. Eu estava em casa, olhando para dentro, motivado pelo que estava lá fora. Desse momento nasceu o "Em desconstrução", movimento antipreconceito no Brasil e em Portugal, para dar visibilidade, estimular reflexões e propor ações de conscientização sobre os preconceitos estruturais. A desconstrução de preconceitos é um trabalho diário e de persistência.

2019
LUIS COUTO
BANDA DEVISE

O ano em que mais fizemos shows na nossa história. Impulsionados pelos dois primeiros singles pós "Petricor" (nosso segundo disco), começamos uma nova fase na banda. Buscando novas sonoridades, nos apresentando em grandes capitais do país e também no interior de Minas Gerais. Um período cheio de experimentações, de pé na estrada, de grandes encontros na música, coroado com um terceiro single, "De quanto em quanto tempo?", formando então os três grandes pilares do nosso álbum mais recente.

2018
ANA VILELA
GESTORA CULTURAL DA CASA FIAT DE CULTURA

A exposição "São Francisco na arte de mestres italianos", apresentada no Brasil pela primeira vez pela Casa Fiat de Cultura, em Belo Horizonte, foi eleita pela publicação The Art Newspaper, da Inglaterra, como uma das 100 mostras mais visitadas do mundo em 2018, na categoria Old masters. Sucesso de público na capital mineira, a exposição seguiu para o Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, e para São Paulo, no Museu da FAAP. A mostra apresentou um conjunto de importantes obras, realizadas entre os séculos 15 e 18, de grandes mestres como Tiziano Vecellio, Pietro Perugino e Guercino, vindas de 15 museus italianos. Além das telas, a exposição trouxe ainda uma sala de realidade virtual, que possibilitou ao visitante caminhar pela Basílica Superior de Assis (1228), uma das mais importantes e belas basílicas da Itália, que guarda obras-primas do pintor italiano Giotto.

2017
GUSTAVO PENNA
ARQUITETO

O ano foi plural. Gosto disso porque a arquitetura para mim é sempre no plural. Várias pessoas, atividades, áreas e simbolismos. Fiz de tudo um tanto: livros sobre o Museu de Congonhas e sobre o Edifício Aureliano Chaves (Forluz); palestra na Universidade de Lisboa junto com Alberto Campo Baeza; conversei com gente de vários países; 40 anos de carreira e ainda inaugurei uma cervejaria especial. Viagens, saudade, pessoas. Brindemos a isso!

2016
ROGER DEFF
RAPPER

O ano era 2016. Três anos após a população tomar as ruas pedindo mais saúde, mais emprego e, em meio a tudo isso, narrativas muito estranhas começaram a ganhar eco, numa ideia antipolítica que daria palco para "não políticos", novos atores (ou nem tanto), que se apresentariam como a renovação utilizando velhos discursos. O clamor contra a corrupção se converteu num sentimento anti-Estado, contra tudo o que fosse público, contra programas sociais, uma visão apoiada no antipetismo, que se converteria em discurso contra toda e qualquer ideia de cunho progressista. Esse era o clima político de 2016, que culminaria no impeachment de Dilma Rousseff e na ascensão de uma nova direita que evidenciaria os velhos preconceitos outrora velados. Era um ano de transformação, eu começava uma nova caminhada como artista, como pessoa, num país em colapso, seguia em busca de novos rumos necessários. Talvez todo esse processo nos ensine algo, pode ser, assim como a minha caminhada pessoal me permitiu outras perspectivas. Termino 2016 com o verso do Belchior agora retomado por Emicida: "Ano passado eu morri, mas este ano eu não morro". 2022, tempo de renascer.

2015
FERNANDA TAKAI
CANTORA

Esse foi o ano em que estreamos a versão ao vivo de "Aventuras de Alice no País das Maravilhas", com o Giramundo e Pato Fu no palco. É o espetáculo mais complexo do qual participei, pois envolve um sincronismo absurdo de animação, filme, iluminação, manipulação de bonecos, música, atores, sonorização, trocas de roupa e um cenário que se modifica o tempo todo. Sei que provavelmente nunca o verei como é, pois nada substitui a experiência de estar ali na plateia ao vivo. Só posso esperar que a gente tenha a chance de encená-lo mais uma vez, pois a mágica dessa montagem e o texto de Lewis Caroll serão sempre atuais.

2014
PAULO ROSSI
PRODUTOR

Décimo quarto ano do século 21 – ainda sem carros voadores, como prometeram todas as ficções científicas de nossa infância e adolescência, mas com a tecnologia voando com asas longas pelo mundo todo. Foi o ano da reeleição de Dilma como presidente do Brasil, que deu no que deu e todo mundo conhece o desfecho desta difícil parte da história do nosso país. Minha empresa na época, a Nouveau, continuava operando como vinha fazendo há mais de 20 anos e realizando inúmeros eventos fora do estado, em Belo Horizonte, casamentos em Tiradentes, Itaúna, Nova Lima. Lembro-me bem de um no Mix Garden e de outro sendo preparado para o espetacular recém-inaugurado CasaTua, para o ano seguinte, 2015. Ainda em 2014 tive também a alegria e a satisfação de preparar e realizar o casamento de um dos meus filhos. Mas, mesmo continuando a todo o vapor com eventos que vinham de planejamentos do ano anterior, já eram sentidos os efeitos negativos do (des)governo brasileiro e pudemos antever que tempos difíceis estavam se avizinhando. Foi o início da barra pesada para o mundo dos eventos. Nesse período, comecei a gestar o fim da Nouveau e o início da minha carreira solo na empresa que fundei em 2015, e na qual opero até hoje.

2013
MÁRCIA CHARNIZON
FOTÓGRAFA

Depois que meus dois filhos nasceram, concentrei a rotina na fotografia comercial, ficando mais de 10 anos longe dos meus projetos pessoais. O ano de 2013 tem uma importância porque marca a retomada da minha produção artística, com o livro "Memorabilia da Casa do Azevedo", impresso com os recursos do 13º Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia. Tive a felicidade e o privilégio de ter ao meu lado, nesse trabalho, os queridos Guili Seara (desenho e narrativa gráfica) e Beatriz Magalhães (narrativa literária e posfácio). Um trabalho que fala de uma típica morada vernacular brasileira, das camadas do tempo, onde passado e presente coabitam num movimento de ressignificação dos sentidos e reinvenção nos modos de viver.

2012
FLÁVIA ALBUQUERQUE
GALERISTA

A exposição "3 lamas", de Nuno Ramos, com certeza foi um marco em nosso trabalho. Não posso esquecer também do Nelson Leirner, que trouxe "uma vista para o mar" para Belo Horizonte. Os muitos projetos com o Antônio Dias e seu humor tão peculiar são impossíveis de não ser lembrados. Alguns artistas estão conosco desde o começo: José Bechara, José Bento, Gabriela Machado e Raul Mourão, entre outros; alguns há menos tempo, mas que parecem estar aqui a vida toda. Como galerista, é incrivelmente difícil separar totalmente as relações profissionais das relações pessoais, mas nem por isso deixo de lado o profissionalismo que me acompanha desde os primórdios da galeria. Eu e toda a minha equipe temos um enorme respeito pelas pesquisas dos nossos artistas, bem como pelos investimentos que aconselhamos aos nossos clientes, desde os mais recentes até os que nos acompanham desde sempre.

2011
BRUNO CARNEIRO
EMPRESÁRIO

Invertendo a lógica comum das coisas, 2011 marcou o fim de uma das melhores épocas da minha vida e, por isso mesmo, me deu motivos para comemorar. Parece loucura, mas após 11 anos à frente da gestão da naSala, em janeiro daquele ano eu acordei sem a taquicardia que acompanha todo produtor de eventos. A sensação de lacuna já era grande antes mesmo das primeiras 24 horas terminarem... mas a liberdade de recompor hábitos cotidianos, como fins de semana em família, dormir todos os dias no mesmo turno e poder planejar feriados de folga, tinha mais espaço nos meus recém-33 anos. Tinha sido tudo muito bem planejado desde 2009 e eu estava tranquilo de deixá-la em ótimas mãos, que a conduzem até hoje. Como último capricho, organizei a festa de 10 anos e foi questão de não ter qualquer tipo de despedida pra deixar claro que saía da gestão, mas não do time. 2011 nunca vai ser um ano qualquer pra mim. Fim e recomeço na mesma data. Sentimento de orgulho, mas não de saudade.

2010
GUSTAVO QUEIXINHO
MESTRE DO SAMBA QUEIXINHO

O Samba Queixinho foi fundado em 2009, época bem diferente dos dias de hoje. Em 2010, foi o primeiro desfile do bloco. Praticamente não tinha carnaval. Um grupo de 10 pessoas resolveu ficar na cidade na época pra fazer seu carnaval. Para surpresa da turma, a alegria foi geral. Ocupar as ruas de Beagá de uma forma diferente do cotidiano, que normalmente usamos para deslocamento do dia a dia sem graça. O carnaval veio pra ficar, mas é bom saber que o carnaval de Belo Horizonte nunca deixou de existir. As escolas de samba e blocos caricatos são os responsáveis pelo carnaval inclusivo, diverso e de resistência, os blocos de rua vieram para somar nessa luta. Viva os carnavais de Minas e do Brasil!

2009
ELIANE PARREIRAS
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

Expansão e desafios são, para mim, os marcos de 2009. Na vida pessoal, descobri a maternidade e todo o amor por Clara em seus primeiros meses de vida. Na perspectiva profissional, um desafio ao sair da direção do Instituto Cultural Usiminas, retornando à gestão pública para atuar no Circuito Cultural Praça da Liberdade. Ousada criação de rede integrada de equipamentos culturais, com oferta diversa de acervos e programações, em uma inovadora parceria entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil. Apesar de ainda estarmos em recuperação da crise econômica internacional de 2008, a arte e a cultura em BH passavam por ampla expansão, com muitos novos espaços e iniciativas culturais em plena idealização e construção. Como o Memorial da Imigração Japonesa, de Paulo Pederneiras, Gustavo Penna e Mariza Machado Coelho, inaugurado em 2009, e o Cine Theatro Brasil Vallourec, Sesc Palladium e Centro Cultural Minas Tênis Clube, alguns dos importantes espaços que vieram nos anos seguintes. Encerrei o ano assumindo a presidência da Fundação Clóvis Salgado, novo desafio profissional que veio junto com a alegria de celebrar os 40 anos do Palácio da Artes.

2008
FABIO MECHETTI
DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Foi um ano emblemático para mim pessoalmente e para Minas Gerais culturalmente. Depois de três décadas desenvolvendo carreira no exterior, encontrei no Brasil condições extremamente favoráveis para estabelecer uma orquestra de nível internacional, ousada iniciativa do governo do estado que deu origem à Filarmônica de Minas Gerais. Desde sua estreia, em fevereiro daquele ano, a Filarmônica se estabeleceu rapidamente como uma das melhores orquestras nacionais, hoje reconhecida, não tanto no país quanto no exterior, como exemplo de um projeto bem-sucedido na área sinfônica. Exemplo desse reconhecimento pode ser medido com os vários prêmios ganhos pela orquestra, o mais recente deles a nomeação para o Grammy Latino em 2020. O maior reconhecimento, entretanto, vem dos próprios mineiros que se orgulham profundamente de sua orquestra e a apoiam consistentemente, seja pelo crescente número de assinantes que conquistou ou pelas dezenas de milhares que a aplaudem ano após ano. Não há recompensa maior para um regente do que ver o resultado desse trabalho conjunto, que se consolidou como o maior projeto sinfônico da América Latina neste século, principalmente depois da construção da Sala Minas Gerais, igualmente reconhecida como uma das melhores salas de concertos no mundo. Prestes a completar 15 anos de existência, lembro-me claramente daquele ano de 2008, marcado por grandes desafios, mas historicamente definido como um divisor de águas na cultura de Minas e do Brasil.

2007
ROGÉRIO FARIA TAVARES
PRESIDENTE DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

Até hoje guardo todas as minhas agendas em papel. Como se elas fossem as testemunhas do que passou. Ficam empilhadas no fundo de um armário, prontas para socorrer a minha memória, como é o caso agora. Abro o volume relativo a 2007: sessões de terapia com Gregório Baremblitt (saudade eterna!); reuniões com Nereide Beirão (com quem tive a honra de trabalhar na Prefeitura de Belo Horizonte); almoços com familiares e amigos. Dia 28 de abril, sábado, na Igreja de Santo Inácio de Loyola: casamento com Sabrina (dia feliz, feliz, feliz). Lembretes: 1) uma caneta boa para assinar os papéis; 2) combinar com o motorista para buscar padre Henrique na casa dele. Dia 4 de novembro: mudança para a Espanha, onde ficamos por dois anos, num tempo em que o Brasil ainda era respeitado e admirado por toda parte.

2006
BEATRIZ APOCALYPSE
DIRETORA DO GIRAMUNDO

O ano foi um dos anos mais movimentados do Giramundo. Tivemos circulação do Teatro Móvel Giramundo, um caminhão que transportava tudo para a apresentação, desde cadeiras para o público até iluminação, cenografia e bonecos. Ganhamos três prêmios Sinparc com "Pinocchio" (iluminação, cenografia e trilha sonora). Remontamos e apresentamos "A flauta mágica", com orquestra, no Palácio das Artes, e fizemos uma circulação de oficinas de construção de bonecos artesanais em várias cidades de Minas.

2005
EDUARDO MOREIRA
ATOR DO GRUPO GALPÃO

O ano de 2005 foi coroado com a nossa primeira turnê pelo Vale do Jequitinhonha, com o espetáculo "Um Molière imaginário". A excursão, que percorreu várias cidades, foi uma verdadeira festa, reafirmando a vocação do Galpão para apresentar seus espetáculos para grandes públicos e em circuitos alternativos. 2005-2006 representou também nossa segunda parceria com Paulo José na montagem do espetáculo "Um homem é um homem", a segunda visita do Galpão à obra do dramaturgo alemão Bertolt Brecht. A montagem foi um marco da história do grupo e foi uma extraordinária oportunidade de aprofundarmos e consolidarmos a parceria com um mestre, o ator e diretor Paulo José.

2004
HELVÉCIO CARLOS
COLUNISTA

Dezoito anos se passaram desde a primeira edição publicada naquele domingo, 21 de março. De lá pra cá, a coluna registrou a vida social e cultural de Belo Horizonte. Em 6.480 edições, a coluna acompanhou e registrou o que aconteceu de importante na cidade. Acompanhou o auge das festas de 15 anos, registrou casamentos inesquecíveis, viveu a efervescência dos eventos de música baiana e eletrônica, hoje lembranças de um passado recente. A pandemia forçou mudanças severas, inclusive no dia a dia de uma coluna social, que só não perde o compromisso com a informação.

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

RESENHA

Em "Os fazedores de Golems", Lyslei Nascimento e Luiz Nazario fazem trabalho rigoroso sobre o boneco de barro criado por Rabi Loew. Obra vislumbra múltiplos desdobramentos do mito judaico e promove reflexões sobre ética e coexistência

O GOLEM, A ARTE DE CRIADORES E CRIATURAS

Maria Silvia Duarte Guimarães
Especial para o EM

Há muito tempo, narra-se em várias lendas e mitos, em Praga, um rabino criou um espécime da criatura, conhecida como golem. Em um momento em que o gueto da cidade e seus habitantes estavam em perigo, o religioso molda um ser de argila com a forma humana, soprando-lhe vida ao sussurrar em seu ouvido uma palavra mágica. Em outras versões da lenda, Rabi Loew escreve essa palavra criadora na testa, na mão ou no peito de seu boneco ou, ainda, em um papel que é introduzido em sua boca.

O livro "Os fazedores de Golems", organizado pela professora da Faculdade de Letras, Lyslei Nascimento, e Luiz Nazario, professor da Escola de Belas Artes, ambos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cuja segunda edição foi publicada em 2021, reúne quatro ensaios e um texto poético, nos quais os autores fazem vislumbrar múltiplos desdobramentos do mito judaico.

A nova edição traz em sua capa a fotografia de "Janelas", trabalho emblemático do artista mineiro Jacob Korman. Cada uma dessas janelas, esculpidas em madeira, possui, também, suas particularidades. Trata-se, assim, desde a capa, de um prelúdio, de uma serena introdução ao conteúdo que o leitor encontrará no livro. Como afirma Jorge Luis Borges, em seu ensaio "Formas de uma lenda", a "realidade pode ser complexa demais para a transmissão oral; a lenda a recria de uma forma que só é falsa acidentalmente, permitindo-lhe percorrer o mundo, de boca em boca".

Em outras palavras, como diz a sabedoria popular, "quem conta um conto aumenta um ponto". Modelados pelas mãos do artista, os bonecos de madeira da capa vão se reduplicar nos ensaios e, se num primeiro plano, apontam para a série e a repetição, num segundo nível, revelam a repetição com diferença, como queria Jacques Derrida. Também as versões da lenda do golem são, assim, prefiguradas e revelam, em suas inúmeras versões, narradores, criadores e criaturas que, em um exercício benjaminiano, imprimem suas marcas à narrativa. No prefácio, os organizadores ressaltam que a diáspora judaica contribuiu para a formação de uma rica tradição literária que se espalha, primeiro, pela Europa e, eventualmente, pelas Américas, "multiplicando suas versões fragmentárias até a contemporaneidade".

EXPOSIÇÕES No ensaio "O golem: do limo à letra", Lyslei aproxima três exposições e três cidades: Nova York, Praga e Buenos Aires. Nos Estados Unidos, a exposição "Golem! Danger, deliverance and art" ocorreu em 1998, no Museu Judaico de Nova York. Foi reunido "um acervo multidimensional de versões da criatura", que incluía fotografias, quadros, esculturas, revistas de histórias em quadrinho, textos e imagens que "vêm constituindo um arquivo que assombra e encanta o homem". Para a ensaísta, cada um dos artistas, poetas, escritores, escultures, pintores ou compositores que participam da exposição é um fazedor de golems e, cada uma de suas obras de arte, uma recriação do mito judaico. Dessa forma, o museu exibe um arquivo "em eterna construção, como uma galeria de criadores e criaturas que vão se definindo".

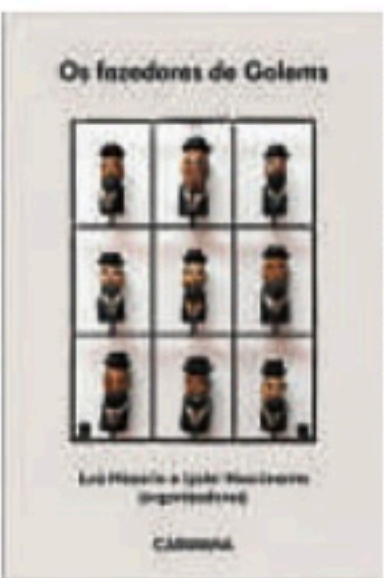
As exposições de Praga e Buenos Aires se espelham. De acordo com Lyslei, o diálogo entre as duas cidades não é acidental: Jorge Luis Borges, "um dos mais sofisticados fazedores de golems de todos os tempos", dedica seu poema à versão da lenda de Rabi Loew, que se passa no gueto de Praga. As exposições fazem reverberar fragmentos e versões do mito que, no entanto, são sempre incompletas, "a não ser que se pense, de acordo com Borges, que cada golem contém e é todos os golems".

Ao recontar o mito judaico em forma poética, Borges insere, também, a sua própria marca. Trata-se de um gato que, em seus versos, pertence ao rabino. O poeta afirma: "Algo anormal e tosco houve no Golem, pois se passava, o gato do rabino se escondia. (Não fala em gato Scholem, mas, através do tempo, eu o adivinho.)". Lyslei, sugere, então, que o escritor não ignora as inúmeras versões da lenda e, ao inserir um felino em seus versos, na verdade, inscreve no arquivo judaico a sua própria reescritura, o seu próprio golem.

GENEALOGIA Em "Os caminhos do Golem pela literatura", Elcio Loureiro Cornelsen constrói uma genealogia do mito judaico, desde suas raízes bíblicas até seus desdobramentos na contemporaneidade e, principalmente, na literatura alemã. Para o pesquisador, Jakob Grimm, Clemens Brentano, Achim von Arnim, Annette von Droste-Hülshoff, Gustav Meyrink, Paul Celan e Jorge Luis Borges são alguns dos escritores responsáveis pela perpetuação da narrativa. Ele, então, delineia um perfil da literatura empenhado em recontar a lenda.

Para o ensaísta, um aspecto comum a todos os relatos que tratam do golem é o desejo de se igualar a Deus. A criação do boneco de barro, então, se relaciona com a criação dos humanos, com o relato de Adão e Eva. No entanto, essa tentativa é frustrada, uma vez que a criatura moldada – tanto na narrativa do Rabi Loew como em outras versões – não possui alma, ainda que, pelo menos em sua forma, se assemelhe a um humano. O espírito seria um elemento que poderia ser dado apenas pela graça divina.

De acordo com Cornelsen, a lenda sempre termina com a destruição do golem. Em seu romance, Gustav Meyrink apresenta um personagem que, para Gershom Scholem, "muito pouco deve à tradição judaica", na medida em que, no texto, entretece-se uma ideia de redenção, e que a Cabala que supostamente está no livro "sofre de uma dose excessiva de teosofia confusa de Madame Blavatsky". É, no entanto, esta a versão do mito com a qual Borges tem um primeiro contato, e que o leva a escrever seu poema. Como sugere o ensaísta, "o longo caminho do Golem pela literatura significa, também, a sua transposição para outros mundos, atravessando mares, e chegando aos trópicos".

CARAVANA GRUPO EDITORIAL/REPRODUÇÃO

"OS FAZEDORES DE GOLEMS"
- Organizadores: Lyslei Nascimento e Luiz Nazario
- Segunda edição
- 137 páginas
- Preço: 40 (frete incluso para o Brasil)
- Contato: contato@meraguel.com.br

No ensaio "O Golem, o autômato e Frankenstein", Luiz Nazario apresenta um itinerário da narrativa do golem, que parte das tradições orais e místicas, passa pela literatura e pelo cinema e, finalmente, pela "realidade tecnológica cotidiana". Para o pesquisador, o mito judaico foi recombinado ou rearranjado com outras narrativas, outros mitos, de modo que, ao longo do tempo, se transformou radicalmente.

FILMES No cinema, a obsessão de Paul Wegener o faz realizar três filmes sobre o golem. No último e mais famoso, "O Golem: como ele veio ao mundo", de 1920, o discurso antissemita é entretecido às cenas, na medida em que Rabi Loew é retratado como um feiticeiro, um homem ligado à magia e ao sobrenatural, o que realça o imaginário antijudaico do qual o nazismo se aproveita. Segundo o ensaísta, com o fim da Segunda Guerra Mundial, inicia-se um movimento de minimizar o caráter judaico do mito. Em uma produção de 1951, por exemplo, "O padeiro e o imperador da China", Martin Fric retrata a procura do imperador Rodolfo 2º, um neurótico, por um golem, enquanto o padeiro Mateus o substitui em seu ofício.

Nazario identifica três linhagens de seres artificiais que se relacionam com o golem: a das "criaturas biomágicas", isto é, moldadas a partir de matéria inorgânica, como o barro, o mármore ou o esperma misturado à terra; a das "criaturas biomecânicas", como o autômato, que são formadas a partir de materiais como o aço, o ferro, a lata, o silício e o plástico; e as "criaturas bioelétromecânicas" que são "uma combinação de material inorgânico (metais, eletrodos) com material orgânico (pedaços de corpos, humanos ou animais)". De acordo com o crítico, o monstro criado pelo Dr. Frankenstein seria o representante mais proeminente desta última, sendo que suas diversas adaptações para o cinema, exaustivas, contribuiriam para a abstração do caráter judaico da narrativa. No mito criado por Mary Shelley, permanece apenas um dos significados da lenda, "o descontrole das criações humanas", e a defesa de uma população ameaçada ou a Cabala como exercício meditativo são elementos desconsiderados.

Em "O Golem e suas leituras tecnológicas", Alcebíades Diniz Miguel analisa o mito como linguagem, ou melhor, metalinguagem, e afirma que "explicar o mito, na maioria dos casos, significa ser absorvido por ele e propagá-lo por intermédio de uma nova leitura". Para o ensaísta, a permanência de um relato mitológico se dá por meio de suas leituras, releituras e interpretações.

Segundo Miguel, o Romantismo tem um papel relevante na propagação da narrativa do golem. O romance de Mary Shelley, "Frankenstein", seria um exemplo de "uma extraordinária releitura". Também obras de ficção científica, de escritores como Isaac Asimov, Harlam Elison e Philip Dick, teriam o relato judaico como uma espécie de precursor. Diferentemente de Shelley, porém, cujo monstro é feito de carne e osso, esses escritores trabalham com a tecnologia e a robótica.

DIVINO E HUMANO O texto poético "Meu Golem", de Vlad Eugen Poenaru, artista plástico e professor de desenho na UFMG, faz parte da exposição "República dos fazedores de golems", realizada em 2004, em Belo Horizonte. No texto, o artista aproxima personagens como Pigmaleão, Frankenstein, Drácula, Fausto, Ícaro e Rabi Loew, cujas narrativas – mitos (ou sonhos?) – foram reescritas ao longo dos séculos, assim como a do golem, "fênix de barro" que renasce sempre das cinzas. "Por que o Golem?", ele se pergunta e propõe uma resposta para a própria indagação: "Talvez por causa da simpatia que nós homens sentimos por nossa própria existência? Mísera situação, mísera existência humana".

O artista-poeta aproxima, assim, sonhos e mitos, homens e golems, Deus e seres humanos. Seria, desse modo, o desejo de tornarem-se divinos, ou seja, criadores, que compele os homens a fazerem golems. Quando os sistemas e os poderes que deveriam manter a paz já não cumprem suas funções, afirma Poenaru, "o homem comum volta a sonhar...". Assim como Rabi Loew criou seu boneco de barro para salvar o gueto de Praga, o artista-escritor também sonha com uma "República dos fazedores de golems", um mundo de criadores que trabalhem em prol dos oprimidos.

Os ensaístas em "Os fazedores de Golems", acabam, assim, a se constituírem, também, como fazedores na medida em que põem em cena, pela metalinguagem, criadores e criaturas. Assim como o gato de Borges, singelamente posicionado nos versos do poema, é sinal da contribuição do escritor para o arquivo literário – sempre em construção – também os ensaios da coletânea inscrevem os pesquisadores nessa tradição. O livro é fruto de um trabalho rigoroso e, definitivamente, uma grande contribuição não apenas para pesquisadores da cultura judaica e dos estudos literários, mas também para promover reflexões importantes, e para o nosso tempo, sobre a ética, a coexistência e a arte.

Antena

ALLISON/DIVULGAÇÃO

DUDA BEAT
"DAR UMA DEITCHADA"

Com quase 2 milhões de ouvintes mensais, a cantora e compositora pernambucana Duda Beat lançou o clipe oficial de "Dar uma deitchada", com produção da O2 e direção de Gabriel Dietrich. A música veio para representar o momento vivido por si mesma e por muitas outras pessoas que se sentem animadas e ao mesmo tempo cansadas.
A canção, que surgiu em uma imersão ao lado dos amigos, apresenta ritmo alegre direcionado para a energia do verão, diferente de seu último álbum "Te amo lá fora", que tem uma essência dark e sombria. O trabalho visual mostra uma Duda sensual e dançante, abusando de referências do pop dos anos 1990 e de clássicos programas da TV brasileira da época.

BIENAL MINEIRA DO LIVRO
"O REENCONTRO É REAL"

Com o tema "O reencontro é real", a Bienal Mineira do Livro será realizada de 13 a 22 de maio, no BH Shopping (estacionamento piso Ouro Preto), promovendo ações formativas e culturais para estudantes, professores e público em geral. A programação reunirá mais de 50 editoras, além de dezenas de autores. Promovido pelo Grupo Asas, em parceria com a Câmara Mineira do Livro, o evento já está com ingressos à venda por R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia-entrada) pelo site bienalmineiradolivro.com.br, onde também constam todas as informações.

MUBI/DIVULGAÇÃO

Anna Karina em cena de "Made in U.S.A" (1966), que será disponibilizado em 28 de março

JEAN-LUC GODARD
ESPECIAL

A plataforma Mubi apresenta um ciclo dedicado ao icônico diretor da Nouvelle Vague Jean-Luc Godard. O especial "Para sempre Godard: Uma retrospectiva" traz quatro de seus clássicos essenciais: "Carmen de Godard", "Tempo de guerra", "Máfia em Paris" e "Made in U.S.A". Os três primeiros filmes já estão disponíveis e o quarto entra no catálogo em 28 de março. De crítico de cinema combativo e engenhoso a uma figura quase mítica do cinema revolucionário modernista dos anos 1960, Godard nunca deixou de questionar a sétima arte, colocando a imagem cinematográfica no centro de seu pensamento, sua apreciação e perspectiva crítica do mundo.

PONTO DE PARTIDA E UNIVERSIDADE BITUCA
PAULO BERTOLA EM PODCAST

O músico mineiro Pablo Bertola é o convidado do novo episódio do podcast "Observe", que o Itaú Cultural disponibiliza nesta segunda-feira (21/3), em seu site www.itaucultural.org.br e plataformas digitais. Na conversa, mediada com Romulo Avelar, o artista fala dos métodos e processos de produção e criação do grupo teatral Ponto de Partida, criado em 1980, em Barbacena, na Zona da Mata, inicialmente para movimentar a cultura local, e que, posteriormente, desdobrou-se em outros projetos, como a Bituca – Universidade de Música Popular, voltada à formação musical gratuita.

●●●

O Ponto de Partida tornou-se uma companhia de repertório itinerante e independente, produzindo espetáculos teatrais que atualmente compõem um repertório de 38 montagens. Ao longo das mais de quatro décadas de atuação, o aprendizado do grupo com as políticas públicas favoreceu o desenvolvimento de novas atividades colaborativas. Com a proposta ainda de não aceitar os limites impostos pela cidade, o grupo fundou em 2004, no mesmo espaço da sede, em Barbacena, a Bituca – Universidade de Música Popular, escola de música que oferece cursos gratuitos voltados para a formação e descoberta de novos talentos. O podcast "Observe", nesta segunda temporada, conversa com gestores culturais de diferentes lugares do país sobre as experiências e aprendizados do setor diante dos desafios da pandemia, seus impactos e transformações. Serão, ao todo, 10 episódios.

LORENA DINI/DIVULGAÇÃO

Músico mineiro participa da gestão dos dois projetos culturais de Barbacena

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"SORTE DE QUEM?"
ESTREIA NA NETFLIX

O filme "Sorte de quem?" já está disponível no catálogo da Netflix. O longa inicia com um homem invadindo a casa de férias de um bilionário. No entanto, o plano dá errado depois que o magnata e a esposa chegam, de repente, para curtir o lugar. Dirigida por Charlie McDowell, a produção é estrelada por Jason Segel, Lily Collins, Jesse Plemons e Omar Leyva.

MODERNISMO EM MINAS
CICLO DE DEBATES

O programa O Modernismo em Minas Gerais promove, dentro da mostra "Percurso modernista", o ciclo de debates "O percurso modernista em Minas Gerais: Cenas e contextos", que começa nesta segunda-feira (21/3), às 19h, na Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, com abertura da curadora Luciana Féres. Logo em seguida, a socióloga Luciana Teixeira de Andrade conduz os debates da mesa-redonda "Contexto e cenas da modernidade brasileira: Cidade e sociedade", que contará com os debatedores João Antônio de Paula (UFMG) e o muséologo Ivanei da Silva. O evento conta com transmissão ao vivo por meio do YouTube, site da Fundação Clóvis Salgado e no endereço modernismoemminas.com.br. O acesso é gratuito. A ação terá sete encontros e vai discutir e registrar o protagonismo e o significado da participação de Minas para o surgimento do movimento e suas diversas manifestações culturais. Informações e programação completa em www.fcs.mg.gov.br.

TV BRASIL/DIVULGAÇÃO

"CHARLIE, O ENTREVISTADOR..."
ANIMAÇÃO

A animação "Charlie, o entrevistador de coisas", série com 26 episódios dedicada às crianças em idade pré-escolar, estreia hoje (21/3), às 9h05, na TV Brasil. A produção vai ao ar de segunda a sexta, sempre no mesmo horário. Em formato de talk show, o desenho acompanha Charlie, um carneiro divertido e atrapalhado que entrevista vários objetos. O apresentador recebe em seu programa celebridades como a panqueca, a bola de futebol, a massinha de modelar e o guarda-chuva, entre outros.

GLOBO/DIVULGAÇÃO

"ELZA & MANÉ"
SÉRIE

"Deus escreve certo por linhas tortas. A minha foi escrita por pernas tortas." Elza Soares assim resumiu a sua história poucos meses antes de morrer. Esse e outros depoimentos exclusivos da cantora estão em "Elza & Mané – Amor em linhas tortas", série disponibilizada no Globoplay. A produção foca na história de amor entre o ídolo do futebol Mané Garrincha e a diva da música, além de abordar também machismo, preconceito, violência doméstica e alcoolismo. Os quatro episódios, com cerca de 50 minutos cada, contam com depoimentos de Chico Buarque, Caetano Veloso, Sandra de Sá, Zeca Camargo, Ruy Castro e craques da Seleção Brasileira e do Botafogo.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Chamas da vida
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Aeroporto
23:30 Chicago P.D Distrito 21
00:35 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

Sem papas na língua, Sonia Abrão comanda o "A tarde é sua", na RedeTV!

CHICO AUDI/DIVULGAÇÃO

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Galera esporte clube
23:30 Foi mau
00:30 Liga brasileira de Free Fire
01:00 Leitura dinâmica
01:45 Te peguei
02:00 Ultrafarma
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
10:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:20 Casos de família
15:20 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil

GIANNE CARVALHO/GLOBO

Antonio Pitanga dá vida a Tião em "O clone", na Globo

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:50 + info
07:30 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Jornal da Noite
00:25 Que fim levou?
00:30 Esporte total
01:30 Mais geek
02:25 +Info

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 O país do grande felino
17:30 Mistérios da evolução
18:00 As fascinantes cidades do mundo
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Palavra cruzada

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

Pinóquio (João Pedro Delfino) é um dos novos personagens e destaque de "Poliana moça", que estreia no SBT/Alterosa

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 O clone
18:25 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:55 Big brother Brasil
00:15 Tela quente
01:40 Jornal da Globo
02:50 Corujão

FILMES

15h30 na Globo

ONDE NASCE A ESPERANÇA
EUA, 2014. Direção de Chris Dowling. Com Brooke Burns, David Desanctis, Mckaley Miller e Kristoffer Polaha. Calvin teve sua carreira no beisebol interrompida por problemas pessoais e entra em depressão. Tudo muda quando ele conhece um jovem com síndrome de Down.

0h15 na Globo

A VIGILANTE
EUA, 2018. Direção de Sarah Daggar-Nickson. Com Olivia Wilde, Morgan Spector, Tonye Patano e C.J. Wilson. "A vigilante" é um thriller inspirado na força e bravura de sobreviventes de abuso doméstico e os obstáculos que enfrentam para ficarem seguras.

2h50 na Globo

SUPERESCOLA DE HERÓIS
EUA, 2005. Direção de Mike Mitchell. Com Kurt Russel, Kelly Preston, Lynda Carter, Danielle Panabaker, Michael Angarano e Bruce Campbell. Will é filho de dois lendários super-heróis. Quando seus poderes afloram, ele deixa o sucesso subir-lhe à cabeça, o que pode comprometer a segurança da escola.

WALT DISNEY PICTURES/DIVULGAÇÃO

Comédia "Superescola de heróis", de Mike Mitchell, vai ser exibida no "Corujão"

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

ATIVIDADES DA OITAVA EDIÇÃO DO PROGRAMA COMEÇAM NESTA SEGUNDA, COM 16 ARTISTAS E COLETIVOS. PELA PRIMEIRA VEZ, PROJETOS VÃO ALÉM DAS ARTES VISUAIS E INCLUEM ÁREAS COMO ARQUITETURA E DESIGN

OLHAR PLURAL NO BOLSA PAMPULHA

FMC/DIVULGAÇÃO

VICENTE OTAVIO/DIVULGAÇÃO

FMC/DIVULGAÇÃO

Froiid, Luana Vitra e Ítalo Almeida são alguns dos bolsistas que iniciam a residência: temas como negritude na arquitetura, LGBTQIA+ e jogos vão se transformar em exposição coletiva ao final da nova temporada

MARIANA PEIXOTO

Dezesseis artistas e coletivos dão início, nesta segunda (21/3), à residência da oitava edição do Bolsa Pampulha. Nos próximos seis meses, os selecionados, entre 351 inscritos, participarão de atividades em um ateliê coletivo – haverá também debates, oficinas e palestras. O programa é uma iniciativa do Museu de Arte da Pampulha (MAP).

Com o fechamento temporário do MAP, que está em preparação do início de restauro, a maior parte das atividades será realizada no Viaduto das Artes, no Barreiro. Ao final da temporada, uma exposição coletiva, prevista para outubro, será promovida em espaço ainda não definido de Belo Horizonte. O público poderá acompanhar todas as atividades, de forma presencial ou virtual.

Nesta edição, a primeira desde 2019, cada bolsista receberá mensalmente um valor de R$ 2 mil. Ao final da residência, cada um também vai receber R$ 5 mil para a produção do trabalho final. Para além das artes visuais, pela primeira vez o Bolsa Pampulha também aceitou projetos das áreas de arquitetura, design e arte-educação – os inscritos têm que residir na Grande BH.

TROCAS Os curadores Raphael Fonseca e Amanda Carneiro comentam que a abertura para projetos além das artes visuais deverá permitir uma troca maior. "Uma área acaba contaminando a outra", diz Fonseca. "Elas têm interesses em comum e a proximidade vai contribuir para uma ampliação do entendimento de cada um dos selecionados sobre sua própria área", acrescenta Amanda.

A abertura para inscritos de cidades da região metropolitana também enfatizou a ideia de descentralização. "O fato de o Bolsa Pampulha ser no Viaduto das Artes, no Barreiro, fez com que houvesse uma diversidade de projetos. Muitos dos selecionados nasceram e foram criados em regiões periféricas. Desta maneira, não é uma seleção que homogeneíza, mas que aponta para vários lados", continua Fonseca.

As investigações propõem temas diversos: negritude na arquitetura, mediação cultural, quadrinhos, questões LGBTQIA+, pesquisa sobre jogos, cultura urbana e periférica, entre outros.

Dos selecionados, dois são da arquitetura, um do design, outro da arte-educação e os demais das artes visuais. "Há pontos em comum nas diversas práticas, e buscamos entender o quanto elas revelam de questões da cidade e do momento em que vivemos", completa Amanda. Os dois curadores, que não são nem vivem em BH, virão mensalmente à cidade para acompanhar os trabalhos. Os selecionados também contarão com a presença de quatro tutores: os artistas e professores Laura Belém, Brígida Campbell e Marcel Diogo, e o realizador Gabriel Martins.

> *"O fato de o Bolsa Pampulha ser no Viaduto das Artes, no Barreiro, fez com que houvesse uma diversidade de projetos. Muitos dos selecionados nasceram e foram criados em regiões periféricas. Desta maneira, não é uma seleção que homogeneíza, mas que aponta para vários lados"*
>
> **Raphael Fonseca,** curador

ESPAÇOS PERIFÉRICOS Um dos selecionados foi Froiid, artista de 35 anos com 10 de carreira e já com reconhecimento na área. Ele se inscreveu em edições anteriores do Bolsa Pampulha. "É uma das residências mais importantes do Brasil até por sua história (sua origem é o Salão Nacional de Arte da PBH, em 1937). O trabalho artístico acaba sendo um lugar meio solitário e uma residência proporciona encontros com outros artistas e curadores, permitindo um diálogo mais aberto."

Nascido e criado no Barreiro, Froiid tem uma pesquisa em cima da relação entre jogo e arte. Para o Bolsa Pampulha ele apresentou proposta de investigação em campos de várzea. "Nas minhas últimas exposições fiz trabalhos sobre a sinuca e o jogo do bicho. Agora, a ideia é ver as relações dos times de várzea com os espaços na periferia", continua.

SELECIONADOS

- **ARTES SAPAS** – Associação de artistas lésbicas e bissexuais que mantêm um ateliê aberto em Sabará
- **COMUM** – Artista urbano de BH graduado na UFMG, já participou de vários projetos do gênero, como o Cura – Circuito Urbano de Arte (2018)
- **COZINHA COMUM** – Coletivo que atua por meio de instalação, literatura e performance para refletir sobre comida e alimentação
- **DALILA COELHO** – Fotógrafa e jornalista de BH com atuação na região periférica, venceu o Prêmio Décio Noviello de Fotografia com a série "É verão o ano inteiro" (2020)
- **FROIID** – Artista multidisciplinar e curador, já participou de exposições em BH e outros estados
- **HORTÊNCIA ABREU** – Artista e pesquisadora de BH, doutoranda na UFMG, trabalha com a relação entre imagens da arte e memória histórica
- **ING LEE** – Artista coreana-brasileira formada pela UFMG, trabalha com publicações independentes. É co-fundadora do selo editorial O Quiabo
- **ÍTALO ALMEIDA** – Paulista criado em BH, atua com arte urbana em diversos suportes
- **JOSEANE JORGE** – Graduada em arquitetura, trabalha com intervenções no espaço urbano em torno do ato de cozinhar e comer, atuando como artista, ativista, cozinheira e educadora
- **LUANA VITRA** – Artista plástica, dançarina e performer de Contagem
- **LUCAS EMANUEL** – Mestrando em artes na UFMG, iniciou a carreira no grafite. Estuda o uso estético-político do espaço
- **MARCELO VENZON** – Transita entre as práticas da arquitetura e das artes visuais
- **MARCUS DEUSDEDIT** – Arquiteto que investiga a relação entre arquitetura, design, arte e tecnologia
- **MATEUS MOREIRA SANTOS** – Graduando em pintura e desenho na UFMG, trabalha com tinta óleo sobre tela e desenho sobre papel
- **PEDRO NEVES** – Maranhense, trabalha com a linguagem da arte popular
- **RUDÁ LEMOS** – Artista que trabalha com a construção da identidade no século 21, especialmente no diálogo com o universo digital

Ainda que o tema remeta ao futebol, o artista diz que o trabalho final – uma ou mais instalações – não precisa ser exclusivamente sobre o esporte. "Pode ter outros desdobramentos, dependendo do que acontecer na pesquisa. O campo é muito aberto", finaliza.

MÚSICA

Com rock e ritmos brasileiros, Taboo lança primeiro álbum autoral

AUGUSTO PIO

Após lançar seis singles-clipes, a Taboo chega finalmente ao seu primeiro disco cheio, já disponível nas plataformas digitais. Com 12 faixas autorais, o álbum que leva o nome do grupo é independente, distribuído pela Tratore e traz como convidado especial o guitarrista Doca Rolim (Skank), na faixa "Manhã". Formada em Montes Claros, no Norte de Minas, a banda é composta pelos músicos Lucas Nobre (guitarra e voz), Matheus Leite (bateria), Michelle Marques (guitarra) e Max Dias (baixo).

O trabalho homônimo da Taboo vem na sequência do EP "Valência" e amadurece a personalidade do grupo, ao misturar elementos do rock com a identidade musical brasileira e mineira, sempre entre uma visão mais progressiva e experimental e viés pop e moderno. Matheus conta que o trabalho foi antecipado por uma sequência de singles-clipes, nos quais a banda pode mostrar toda a sua versatilidade.

Ele explica que "Manhã" trouxe uma reflexão sobre as incertezas da vida. "Agosto" celebrou a cultura do congado, tão presente em Montes Claros. "Casa" dialogou com a solidão compartilhada por tantos durante a pandemia, unindo os fãs em um clipe colaborativo. "Descalço" convida a um contato mais próximo com o que nos cerca. "Meia-vida" discutiu privilégios e a invisibilidade social e "Sol do Sertão" fez uma ponte entre rock psicodélico, o baião e ijexá.

Matheus conta que "Taboo" é um projeto que a banda está muito orgulhosa de poder lançá-lo. "Sonhamos com isso há muito tempo. Começamos a gravar esse álbum em 2019, mas aí veio a pandemia e bagunçou a vida de todos da banda, tanto pessoalmente quanto profissionalmente."

MARIANA ATI/DIVULGAÇÃO

Banda de Montes Claros aposta em "Taboo": disco homônimo traz faixas que misturam rock psicodélico, MPB, baião e ixejá

COLETIVO O baterista ressalta que o disco foi viabilizado por meio de um financiamento coletivo. "E foi muito bem-sucedido, pois ultrapassou, em muito, a primeira meta. A galera comprou mesmo a ideia. O álbum traz músicas que misturam o rock, o indie-rock, o rock alternativo e até mesmo o rock psicodélico, com ritmos brasileiros, como a MPB, baião e ixejá." O músico ainda revela que foram acrescentados também alguns ritmos regionais do Norte de Minas. "Das nossas raízes, vamos assim dizer", declara.

Matheus conta que foi feita uma tiragem do CD físico, até mesmo por conta do financiamento coletivo: "Muita gente comprou antecipadamente o CD, que era uma das recompensas". Ele garante que é perceptível a diferença estética do EP "Valência", lançado anteriormente, para o disco atual. "Enquanto, no primeiro, utilizamos elementos do indie/rock/alternativo, no segundo, incluímos diversos ritmos brasileiros e regionais, além do progressivo e do pop. O trabalho também tem a presença mais forte de outros instrumentos, além das guitarras, baixo e bateria."

O músico lembra que, embora o disco tenha sido produzido entre 2019/2020, o embrião de "Taboo" surgiu já há alguns anos. Matheus revela que "Meia-vida" é uma das primeiras músicas da banda. "Ela foi lançada em um EP gravado ao vivo, em 2017, antes mesmo da entrada de Michelle na banda." O baterista ressalta que o disco marca o reencontro com o produtor Leonardo Marques, que também comandou a produção do EP "Valência".

Além dos integrantes da banda, participaram do disco Doca Rolim, na balada folk "Manhã". Já a canção "Girá", que tem um dos arranjos mais complexos do trabalho, teve percussões, naipe de metais e vozes de Carol Boaventura, Maria Clara Leite e Ísis da Mata (primeira tecladista do grupo). "Nós" é uma composição do ex-baixista John Longuinhos que fala sobre a própria Taboo, entre referências de várias fases da banda e conta também com a participação de Leonardo Marques (guitarra).

TURNÊ Matheus diz que a ideia da banda agora é fazer uma turnê de lançamento do disco. "Por enquanto, estamos apenas planejando e será a partir de abril ou maio. Faremos, inicialmente, um show de lançamento em Montes Claros e depois partiremos para outras cidades. Pretendemos também ir para outras regiões do país."

REPRODUÇÃO

"TABOO"
- Banda Taboo
- 12 faixas
- Disponível nas plataformas digitais

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Mau-caráter; canalha / Classificação do programa infantil / Brinquedo de parques infantis / O indivíduo que não é bonito / Liga a coxa à perna / Cama, em inglês / Ag (Quím.) / Afundar na lama (o carro)

Edson Arantes do Nascimento (fut.) / O mais violento dos sentimentos / (?) Ribeiro, atriz brasileira

Cada divisão do baralho / 1.051, em algarismos romanos

A Língua Brasileira de Sinais / Muro

Animal de carga típico do Nordeste / Chiado / O atendimento ao cliente / Recebo como filho

De cor avermelhada-clara / Ladeira (abrev.) / O maior dedo da mão

Sílaba de "lugar" / Stock (?), competição / Ato; junto / Forma de conjugação dos verbos (Gram.)

Lutador de arte marcial treinado para matar / Oposto de "devedor" / O fruto da jaqueira

Informação do início da carta

Viaja de avião (fig.) / (?) Valença, cantor / O popular "salsão" / "O barato sai (?)" (dito)

Letra na roupa do Robin (HQ) / Alta temperatura / Mastiga feito o rato / (?) Zeppelin, banda de rock

Consoantes de "cica" / Setor do prédio hospitalar

"(?) Ferida", sucesso de Roberto Carlos / Sinal com os dedos indicando vitória / Shopping (?): centro de compras

Fortemente ligado ou preso

BANCO 3/bed — car — led. 6/center — libras. 7/balanço — isadora. 9/catalepse — vinculado.

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

3	1	4	5	2	7	6	9	8
7	6	8	1	9	3	2	4	5
9	5	2	6	8	4	3	1	7
6	2	3	8	4	1	7	5	9
1	4	9	3	7	5	8	6	2
5	8	7	2	6	9	4	3	1
2	3	5	7	1	6	9	8	4
8	9	1	4	3	2	5	7	6
4	7	6	9	5	8	1	2	3

SUDOKU

		R		A			J			
	S	E	R	R	A	D	O	M	A	R
D	E	V	E	R			I	E		O
	G	I		A	R	M	A	D	O	S
	U	R	T	I	G	A		I	R	A
	R	A	I	A		R		C	A	R
C	A	V	A	L	E	I	R	O		I
	N	O	RA		P	E			PR	O
	Ç	L		M	O	T	I	V	O	
	A	T	R	A	C	A	R		P	A
CO	M	A	R	C	A	S		S	I	M
	A			E		E	B	A	N	O
M	X	V	I	I		V	E	L	A	S
	I	E		O	L	E		V		T
	M	U	R		A	R	M	A	DO	R
C	A	S	A	P	R	O	P	R	I	A

DIRETAS

OITO ERROS

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

		4						
	6	8		9	3		4	
							1	7
	2		8		1			
	4						6	
			2		9		3	
2	3							
	9		4	3		5	7	
						1		

© Revistas COQUETEL

CARTUM

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Figurantes

Geraldo e outros dois homens estão estudando Teatro, mas, para praticar, trabalham como figurantes em filmagens diversas. Considerando as dicas, descubra o nome de cada ator, o tipo de filmagem em que trabalhou como figurante e o papel que representou.

1. Ivo trabalhou na filmagem de um anúncio para a TV.
2. Um dos figurantes fez o papel de feirante em um filme.
3. Haroldo fez papel de fotógrafo numa novela.

		Filmagem: Anúncio	Filme	Novela	Papel: Feirante	Fotógrafo	Operário
Nome	Geraldo	N					
	Haroldo	N					
	Ivo	S	N	N			
Papel	Feirante						
	Fotógrafo						
	Operário						

Nome	Filmagem	Papel

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

OITO ERROS

DIRETAS I

DIRETAS II

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

3	1	4	5	2	7	6	9	8
7	6	8	1	9	3	2	4	5
9	5	2	6	8	4	3	1	7
6	2	3	8	4	1	7	5	9
1	4	9	3	7	5	8	6	2
5	8	7	2	6	9	4	3	1
2	3	5	7	1	6	9	8	4
8	9	1	4	3	2	5	7	6
4	7	6	9	5	8	1	2	3

SUDOKU

		R		A			J			
	S	E	R	R	A	D	O	M	A	R
D	E	V	E	R			I	E		O
	G	I		A	R	M	A	D	O	S
	U	R	T	I	G	A		I	R	A
	R	A	I	A		R		C	A	R
C	A	V	A	L	E	I	R	O		I
	N	O	RA		P	E			FR	O
	Ç	L		M	O	T	I	V	O	
	A	T	R	A	C	A	R		P	A
CD	M	A	R	C	A	S		S	I	M
	A			E		E	B	A	N	O
M	X	V	I	I		V	E	L	A	S
	I	E		O	L	E		V		T
	M	U	R		A	R	M	A	DO	R
C	A	S	A	P	R	O	P	R	I	A

DIRETAS

OITO ERROS